



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB

- Português e História e Geografia de Portugal

A integração de Portugal no espaço geopolítico internacional:
estudo com uma turma do 6.º ano de escolaridade

Luís Miguel Costa Ferreira



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Luís Miguel Costa Ferreira

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

A integração de Portugal no espaço geopolítico internacional:
estudo com uma turma do 6.º ano de escolaridade

Trabalho sob orientação do
Professor Doutor Gonçalo Maia Marques

novembro de 2022

Everything has to do with geography.

Judy Martz

Agradecimentos

Após estes cinco anos do percurso académico que percorri, tudo culmina na realização deste relatório, que apesar de ser um trabalho individual, contou com todos os que da minha história fizeram parte, desde que cheguei a Viana do Castelo e aos quais vou passar a agradecer. Desse modo, gostaria de agradecer inicialmente ao Professor Doutor Gonçalo Maia Marques pela orientação, pelos ensinamentos, e pela atenção durante todo o percurso, foi essencial para que este trabalho chegasse ao fim e é sem dúvida uma referência no mundo da docência.

Gostava de fazer um agradecimento especial à minha família, especialmente, ao meu Pai, Mãe e Irmão, que me ofereceram as condições necessárias e sempre me apoiaram, tendo sido fundamentais durante todo este caminho, o meu sincero Obrigado.

À minha namorada, Flávia, que esta cidade me trouxe, e a quem tenho de agradecer por todo o apoio, companheirismo, amor e sinceridade. Sem ti, Viana não seria a mesma.

Às minhas avós, que fizeram parte da minha formação desde miúdo, dando-me sempre os melhores ensinamentos e conselhos. A uma pessoa especial, que já não se encontra entre nós, mas que tenho a certeza que está orgulhoso de mim.

A toda a comunidade docente e não docente da Escola Superior de Educação que fez parte do meu crescimento enquanto profissional e pessoa durante estes cinco anos, gostaria de deixar o meu agradecimento, pois, todos eles me marcaram à sua maneira, garantidamente.

À minha parceira de estágio, Lili, que partilhou o último ano comigo, apoiando e ajudando a superar os obstáculos que iam surgindo no nosso trajeto. Depois deste tempo a trabalhar em conjunto, acredito que será uma excelente profissional.

À Cris e à “Morrinha” que estiveram lá, praticamente desde o início até ao fim, foram cinco anos em que aproveitamos sempre ao máximo, como nós sabemos.

Ao “Joca”, Leandro, Carol e Adriana que estiveram sempre presentes durante a licenciatura e com quem partilhei das histórias e vivências mais marcantes.

Aos “Márcios”, Marta, Joana, Fábio e Flávia, o meu obrigado pelos momentos vividos e pelas inúmeras memórias que jamais serão esquecidas.

Às amigas do 3.º direito, Cátia, Sofia e Joana, obrigado pelas tertúlias no “Confessionário”, pelas tardes a jogar “AmongUs” e por todas as memórias que fomos criando ao longo do tempo.

Aos meus afilhados de praxe, Rúben e Gabriela, que me escolheram como padrinho e confiaram em mim para os guiar durante o seu percurso académico e praxístico. Vou cá estar para vos “chatear”!

Ao mais recente, Rafa, pelas nossas conversas sobre tudo o que nos vem à cabeça e pela amizade que criamos em tão pouco tempo. É como te digo, “És um puto fixe.”.

Não poderia finalizar sem mencionar e deixar um agradecimento aos professores cooperantes que me acompanharam neste último ano, Professora Cristina, Professor João e Professora Lurdes. Obrigado pela ajuda que forneceram, pelo conhecimento partilhado, pela experiência de docente que me passaram, e acima de tudo, pela forma como me receberam nas vossas salas de aula.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente me acompanharam e contribuíram para que esta etapa se concluísse, o meu Obrigado.

Resumo

Neste relatório final de estágio é descrito o percurso pedagógico desenvolvido no do ano letivo de 2021/2022, no âmbito da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico.

Começamos por realizar o enquadramento das duas intervenções educativas: uma no primeiro ciclo do ensino básico e outra no segundo ciclo do ensino básico, dando ênfase à caracterização dos contextos, atividades pedagógicas realizadas nas diferentes áreas e recursos empregues na elaboração das propostas de aprendizagem. No relatório também podemos encontrar propostas pedagógicas desenvolvidas numa turma do 6.º ano de escolaridade de uma escola da rede pública do concelho de Viana do Castelo, em torno do tema da participação de Portugal no espaço geopolítico internacional, nomeadamente na CPLP e UE, juntamente com a análise e interpretação de cada atividade. A proposta pedagógica, estrutura-se em três questões orientadoras:

- 1. Que conhecimentos prévios apresentam os alunos relativamente à geopolítica?*
- 2. Que lugar e influência geopolítica ocupa Portugal no mundo?*
- 3. Qual a evolução da aprendizagem dos alunos relativamente a estes conceitos?*

Este estudo e as atividades pedagógicas executadas seguem uma metodologia qualitativa que visa perceber qual o conhecimento e a opinião dos alunos sobre as temáticas abordadas. Na realização do estudo, foi utilizado o inquérito por questionário como técnica de recolha de dados, que foi respondido por vinte alunos do sexto ano de escolaridade, além de observação direta, notas de investigação, trabalhos feitos pela turma e diálogos informais com os alunos.

O presente relatório finda com uma reflexão global sobre o percurso académico realizado até aqui, com o ponto de vista e apreciações do investigador ao longo destes cinco anos.

Palavras-chave: Espaço; Território; Geopolítica; História e Geografia de Portugal.

Abstract

In this final internship report is described the pedagogical journey developed in the school year 2021/2022, within the scope of the curricular unit of Supervised Teaching Practice, integrated in the master's degree in teaching of the first cycle of Basic Education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the second cycle of Basic Education.

We begin by conducting the framework of the two educational interventions: one in the first cycle of basic education and the other in the second cycle of basic education, emphasizing the characterization of the contexts, pedagogical activities carried out in different areas and resources used in the development of learning proposals. In the report we can also find pedagogical proposals developed in a 6th grade class of a public school in the county of Viana do Castelo, around the theme of Portugal's participation in the international geopolitical space, especially in the CPLP and EU, along with the analysis and interpretation of each activity. The pedagogical proposal, is structured in three guiding questions:

- 1. What prior knowledge do students have regarding geopolitics?*
- 2. What place and geopolitical influence does Portugal occupy in the world?*
- 3. What is the evolution of students learning regarding these concepts?*

This study and the pedagogical activities carried out follow a qualitative methodology that aims to understand the students knowledge and opinion about the topics addressed. In this study, the questionnaire survey was used as a data collection technique, which was answered by twenty sixth-grade students, in addition to direct observation, research notes, work done by the class and informal dialogues with the students.

This report ends with a global reflection on the academic path taken so far, with the researcher's point of view and appreciations throughout these five years.

Keywords: Space; Territory; Geopolitics; History and Geography of Portugal.

Índice

Agradecimentos	7
Resumo.....	9
Abstract	10
Índice.....	11
Índice de tabelas	13
Índice de gráficos e figuras.....	14
Siglas e Acrónimos.....	16
Introdução.....	17
Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada	18
Capítulo I – Intervenção em contexto educativo do 1.º CEB	19
Caraterização do contexto Educativo	19
Caraterização do meio local	19
Caraterização do agrupamento/escola	19
Caracterização da Turma	20
Percurso da Intervenção Educativa no Primeiro Ciclo	22
Envolvimento na Comunidade Educativa	25
Capítulo II – Intervenção em contexto educativo do 2.º CEB	27
Caraterização do contexto Educativo	27
Caraterização do meio local	27
Caraterização do agrupamento/escola	27
Caracterização da Turma	28
Percurso da Intervenção Educativa no Segundo Ciclo	29
Envolvimento na Comunidade Educativa	32
Parte II – Trabalho de investigação	34
Capítulo I - Introdução	36
Caracterização do estudo	36
Identificação da pertinência do problema	37
Questões de investigação	39
Motivação	39
Capítulo II – Fundamentação Teórica	41
Geopolítica: olhares sobre o mundo	41

Didática da Geografia	45
A Lusofonia e a língua portuguesa no mundo	47
Política Externa e Lusofonia	50
Capítulo III - Metodologia de investigação	53
Opções metodológicas	53
Desenho da proposta pedagógica.....	54
Procedimento de descrição e análise da proposta.....	54
Caracterização dos participantes	54
Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	55
Procedimentos de análise de dados	55
Capítulo IV – Apresentação e discussão dos resultados	58
Descrição da proposta pedagógica	58
Atividades	59
Atividade 1 – Questionário Inicial.....	59
Atividade 2 – Saco dos 12.....	61
Atividade 3 – Cartolinas Europeias	62
Atividade 4 – Localização de países pertencentes à CPLP.....	63
Atividade 5 – Conversas temáticas	64
Atividade 6 – Questionário final	65
Análise e interpretação da proposta pedagógica.....	67
Atividade 1 – Questionário Inicial.....	67
Atividade 2 – Saco dos 12.....	73
Atividade 3 – Cartolinas Europeias	74
Atividade 4 – Localização de países pertencentes à CPLP.....	77
Atividade 5 – Conversas temáticas	78
Atividade 6 – Questionário final	80
Capítulo V - Conclusões, limitações e projetos futuros.....	89
Parte III – Reflexão Global da PES	94
Reflexão	96
Referências Bibliográficas	100
Anexos.....	103

Índice de tabelas

Tabela 1 – Sexo dos participantes.....	54
Tabela 2 – Instrumento de análise de dados.....	57
Tabela 3 - Algumas das curiosidades partilhadas pelos alunos.....	75
Tabela 4 - Algumas das respostas dos alunos.....	77
Tabela 5 - Algumas das perguntas/afirmações dos alunos.....	78
Tabela 6 – Comparação do questionário inicial com o questionário final.....	87

Índice de gráficos e figuras

Gráfico 1 - Resposta dos inquiridos à primeira questão – questionário inicial.....	68
Gráfico 2 - Resposta dos inquiridos à segunda questão – questionário inicial.....	69
Gráfico 3 - Resposta dos inquiridos à quarta questão – questionário inicial.....	70
Gráfico 4 - Resposta dos inquiridos à quinta questão – questionário inicial.....	70
Gráfico 5 - Resposta dos inquiridos à segunda questão – questionário final.....	81
Gráfico 6 - Resposta dos inquiridos à quarta questão – questionário final.....	83
Gráfico 7 - Resposta dos inquiridos à sétima questão – questionário final.....	84
Figura 1 – Realização da atividade de pintura.....	24
Figura 2 – Resultado da atividade de pintura.....	24
Figura 3 – Participação dos alunos no projeto “Contornos da Palavra”	32
Figura 4 – Visita da Rádio Alto Minho.....	33
Figura 5 – Línguas mais faladas do mundo.....	49
Figura 6 – Questionário Inicial Espaços Globais do Mundo Contemporâneo.....	60
Figura 7 – Aluno a realizar a atividade de Localização Geográfica (Mapa físico).....	61
Figura 8 – Localização geográfica Figura (Mapa virtual).....	63
Figura 9 – Questionário Final Espaços Globais do Mundo Contemporâneo.....	65
Figura 10 - Resposta dos inquiridos à nona questão – questionário inicial.....	72
Figura 11 – Alguns trabalhos realizados pelos alunos.....	76
Figura 12 – Alargamento da NATO a Leste.....	79
Figura 13 – Discurso de Salazar na Assembleia Nacional no momento da adesão de Portugal ao Tratado do Atlântico Norte (1949).....	79

Figura 14 – Países membros da União Europeia.....	82
Figura 15 - Resposta dos inquiridos à sexta questão – questionário final.....	83
Figura 16 – Localização geográfica dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).....	85
Figura 17 - Resposta dos inquiridos à nona questão – questionário final.....	86

Siglas e Acrónimos

HGP – História e Geografia de Portugal

PES – Prática de Ensino Supervisionada

CEB – Ciclo do Ensino Básico

PE – Professor Estagiário

CEE – Comunidade Económica Europeia

ESE – Escola Superior de Educação

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

PES – Prática de Ensino Supervisionada

UE – União Europeia

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

INE – Instituto Nacional de Estatística

Introdução

Este relatório surge no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada (PES), presente no plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e retrata o trabalho de construção de uma proposta pedagógica na área da História e Geografia de Portugal.

A PES contou com duas partes: a do primeiro ciclo, onde trabalhamos com uma turma do terceiro e quarto anos de escolaridade e a do segundo ciclo, onde trabalhamos com uma turma do sexto ano de escolaridade.

A temática deste trabalho veio do meu interesse antigo pela Geografia e pela Geopolítica, que é um pouco mais recente. Acho que são temáticas importantes e que devem ser abordadas, nem que superficialmente, com os alunos, para que estejam o mais preparados possível no futuro.

Relativamente à estrutura, o relatório encontra-se dividido em três partes: na primeira parte é exposto o enquadramento da PES, reservado à caracterização dos contextos educativos, áreas de intervenção e envolvimento na comunidade educativa.

A segunda parte tem o objetivo de apresentar a proposta pedagógica de intervenção e a sua análise, juntamente com a fundamentação teórica, metodologias utilizadas, conclusão e projetos futuros.

Por fim, na terceira parte, contámos com a reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada, com o objetivo de o investigador fazer uma análise global de todo o trajeto e do seu contributo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada

Na primeira parte do relatório, podemos encontrar dois capítulos: o primeiro, aborda a intervenção educativa no primeiro ciclo do ensino básico, com uma turma com alunos de 3.º e 4.º anos. Relativamente ao segundo capítulo, é similar ao primeiro, contudo, é focado na intervenção educativa no segundo ciclo do ensino básico, com uma turma do 6.º ano.

Capítulo I – Intervenção em contexto educativo do 1.º CEB

Neste capítulo será apresentada uma caracterização do contexto onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada no 1º CEB, referindo as características do meio local (geográficas, sociais, económicas e culturais), as características da escola, e por fim, as características da turma.

Caraterização do contexto Educativo

Começa-se por apresentar a caracterização do contexto educativo onde decorreu a PES no primeiro ciclo do Ensino Básico, dando ênfase a todo o percurso desenvolvido.

Caraterização do meio local

Viana do Castelo é uma cidade situada na região norte de Portugal integrada na sub-região NUT III do Alto Minho, que é atravessada pelo Rio Lima. Encontra-se delimitada a norte pelo município de Caminha, a sul pelos municípios de Barcelos e Esposende, a leste pelo município de Ponte de Lima e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Viana do Castelo é constituído por 27 freguesias.

O contexto educativo onde foi desenvolvida a PES encontra-se inserido num Agrupamento de Escolas que é constituído por seis escolas básicas e um jardim de infância, e encontra-se localizado numa freguesia de Viana do Castelo.

Caraterização do agrupamento/escola

O Agrupamento de Escolas em que se insere a escola onde decorreu a primeira parte da Prática de Ensino Supervisionada, é um agrupamento do qual fazem parte seis escolas do Ensino Básico e um Jardim de Infância.

O agrupamento, encontra-se envolvido em vários projetos, sendo eles, Desporto Escola, A.C.T (Autoridade Condições Trabalho), Ecoescolas, Saúde (PASSE/PRESSE/PODE), Literacias/PNL e eTwinning.

A escola onde decorreu a PES, é composta por três salas de aula (uma para o 1.º e 2.º ano, uma para o 3.º e 4.º ano e uma para o Jardim de Infância), uma biblioteca, três casas de banho, (uma para os alunos e uma para os docentes), uma sala comum para os docentes, uma pequena sala de arrumos, na parte exterior, onde

são guardados materiais utilizados na prática da Educação Física, e um refeitório, onde almoçam alunos, docentes e funcionários da instituição.

No que diz respeito aos recursos presentes na escola, as salas encontram-se equipadas com computadores, que se encontram conectados à impressora que está localizada numa sala próxima, armários para guardar materiais de ensino ou documentos relativos à turma, secretárias e cadeiras.

Relativamente ao espaço exterior, podemos dividir em dois espaços, a parte da frente da escola e a parte de trás. Na parte da frente da escola, encontramos uma caixa de areia onde as crianças podem brincar, árvores e vários tipos de brinquedos, na parte de trás, temos um espaço cimentado, onde são realizadas atividades de Educação Física e onde os alunos, por vezes, jogam futebol.

No que concerne o corpo docente, estão presentes três professores titulares, um professor de música, uma professora de Inglês e um professor de natação. Além dos docentes, a escola conta com o apoio de cinco funcionarias, estando estas divididas pelos vários espaços do centro escolar. Temos duas funcionarias que ajudam e guiam as crianças, sempre que estas necessitarem, tanto dentro das salas de aula e biblioteca, como no recreio, temos também uma cozinheira e uma funcionaria que auxilia no refeitório, e, por fim, temos uma auxiliar que ajuda no jardim de infância.

Caracterização da Turma

A turma onde foi efetuada a PES, era uma turma mista, contendo alunos do 3.º e 4.º anos, sete do 4.º ano e três do 3.º ano, fazendo assim, um total de dez alunos, cinco rapazes e cinco raparigas, com idades compreendidas entres os oito, e os dez anos. Uma das crianças, um aluno do terceiro ano, era o único aluno que não estava na turma no ano transato, o que dificultou, por vezes, a sua adaptação à turma e às regras

que a mesma seguia. Das dez crianças, apenas uma tinha alguns problemas de saúde, o que fazia com que fosse necessário um apoio mais pessoal, além disso, a criança apresenta dificuldades visuais, o que por sua vez, dificultava na leitura, escrita, e mesmo na expressão oral.

As crianças, mostravam-se, na maior parte das vezes, interessadas e participativas nas várias atividades propostas, tanto em sala de aula, como nas aulas no exterior. Por vezes, alguns alunos, mostravam dificuldades de concentração e atenção nas diversas atividades, o que fazia com que, esporadicamente, os ritmos de trabalho fossem diferentes.

No que diz respeito às preferências da turma em relação às áreas curriculares, havia alunos que tinham preferência pela área do estudo do meio o que fazia com que o aproveitamento fosse melhor nessa área. No que concerne as áreas curriculares de português e matemática, vários alunos demonstravam várias dificuldades.

Percurso da Intervenção Educativa no Primeiro Ciclo

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) no primeiro ciclo teve a duração de 14 semanas, sendo que as primeiras três semanas foram de observação das dinâmicas da turma e de familiarização com a mesmas. Nestas primeiras três semanas, as observações foram complementadas com o apoio a alguns dos alunos, mediante as dúvidas que cada um tinha.

Seguidamente, deu-se o início das semanas de implementação, tendo sido divididas pelos dois elementos do par pedagógico. Durante estas semanas de regência, duas delas foram semanas completas (com cinco dias) de implementação, sendo que as restantes foram de três dias, de segunda-feira a quarta-feira, das 9:00 até às 16:00 horas.

A planificação das intervenções foi realizada pelo par pedagógico, com o auxílio da professora cooperante e com o auxílio das professoras orientadoras da Escola Superior de Educação, mediante as áreas abordadas. Os conteúdos que abordávamos nas planificações eram previamente discutidos com a professora cooperante, e, posteriormente, discutidos com as professoras das áreas em questão, para que as implementações corressem da melhor forma possível e houvesse uma articulação entre todas as áreas curriculares, criando assim, atividades dinâmicas e lúdicas para manter a turma interessada e cativada.

No decorrer das semanas de implementação, foram tratados diversos conteúdos nas áreas disciplinares abordadas, sendo que, na área disciplinar da matemática, foram abordados domínios de acordo com as metas curriculares e o programa, dando seguimento aos conteúdos que já tinham sido apresentados, e, dando início a novos conteúdos. Foram abordados, então, Números e Operações, Organização e Tratamento de Dados e Geometria.

No que concerne o domínio dos Números e Operações, foi dada continuidade dos números naturais e da subtração e adição. Relativamente ao domínio da Organização e Tratamento de Dados, foi abordada a representação de dados.

No que diz respeito ao 4.º ano, os conteúdos foram abordados como forma de consolidar as aprendizagens dos anos transatos, desse modo, foi abordada a divisão e multiplicação de números racionais não negativos.

Na área do português foram abordados os domínios, oralidade, leitura e escrita, e também, gramática e educação literária, tendo como principal guia, as metas curriculares e o programa.

Relativamente à área curricular do estudo do meio, foram abordados três blocos, segundo as metas curriculares e o programa. Desse modo, os blocos analisados foram: “À descoberta dos materiais e objetos e à descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade”, “À descoberta dos outros e das instituições” e “À descoberta das inter-relações entre espaços”. Dentro destes blocos, as principais temáticas foram as dinastias, as capitais de distrito e as atividades económicas.

Por fim, no que concerne as expressões, físico-motora e plástica, eram lecionadas por professores coadjuvantes. Contudo, depois de dialogar com os docentes, foi possível implementar e realizar algumas sessões de educação físico-motora e expressão plástica. Na expressão físico-motora, o bloco abordado foi o Bloco 4 – Jogos, tendo sido feitos vários jogos tradicionais, como por exemplo: o jogo do macaquinho do chinês ou o jogo do saco.

Relativamente à expressão plástica, foi abordado o Bloco 2 – Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies, mais concretamente, a pintura. A atividade tinha o objetivo de realizar um adereço natalício, para isso, foram colados recortes de guardanapos natalícios, utilizando cola quente, e, para finalizar, foram feitas pinturas em CDs utilizando tinta acrílica como se pode observar nas seguintes imagens:



Figura 1 – Realização da atividade de pintura



Figura 2 – Resultado final da atividade de pintura

Envolvimento na Comunidade Educativa

No que diz respeito à interação com a comunidade escolar, o par pedagógico participou numa visita de estudo ao Museu do Pão que contou com a participação dos alunos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos e também dos meninos do Jardim de Infância. Além disto, também foi possível a nossa presença na visita de estudo à ACEP (Associação Cultural e de Educação Popular).

Capítulo II – Intervenção em contexto educativo do 2.º CEB

Neste capítulo será apresentada uma caracterização do contexto onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada no 2.º CEB, referindo, uma vez mais, as características do meio local (geográficas, sociais, económicas e culturais), as características da escola, e por fim, as características da turma.

Caraterização do contexto Educativo

Começa-se por apresentar a caracterização do contexto educativo onde decorreu a última etapa da PES no segundo ciclo do Ensino Básico, dando ênfase a todo o percurso desenvolvido.

Caraterização do meio local

Viana do Castelo é uma cidade, situada na região norte de Portugal e integrada na sub-região NUT III do Alto Minho, que é atravessada pelo Rio Lima. Este concelho encontra-se delimitado a norte pelo município de Caminha, a sul pelos municípios de Barcelos e Esposende, a leste pelo município de Ponte de Lima e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Viana do Castelo é constituído por 27 freguesias, com aproximadamente 319 km² de área e com aproximadamente 86 000 habitantes.

A localidade onde o contexto se localiza, é uma freguesia do concelho de Viana do Castelo, com aproximadamente 3000 habitantes. Tem como principais atividades económicas, a agricultura, construção civil, pesca, pequeno comércio e indústria. Conta, também, com áreas comerciais, transportes públicos e um património histórico muito rico.

Caraterização do agrupamento/escola

O centro educativo onde decorreu a PES referente ao 2.º semestre, encontra-se integrado num agrupamento. Desse agrupamento, fazem parte treze escolas, onde existem vários níveis de ensino, desde o Pré-Escolar até ao 3.º ciclo. Uma das escolas do agrupamento, conta com o PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).

O agrupamento, encontra-se inserido em vários projetos, como por exemplo, Global Schools, PES/PRESSE, Escola da Natureza e Serviços de Psicologia e Orientação - Escolas Monte da Ola.

No que concerne o espaço exterior, a escola conta com vários edifícios de dois pisos onde se encontram as salas de aula, um pavilhão destinado à prática da Educação Física, um campo exterior de futebol, tabelas para praticar basquetebol, uma parte destinada ao atletismo, uma caixa de areia para que seja possível a realização do salto em comprimento, um pequeno espaço coberto que os alunos usavam para dançar, um parque onde os alunos do Pré-Escolar podem brincar e diversas áreas com árvores e espaços verdes.

Relativamente ao espaço interior, a escola conta com várias salas para os diversos níveis de ensino, desde o Pré-Escolar até ao 3.º ciclo, uma sala com computadores, um elevador, casas de banho masculinas e femininas, papelaria, bar, refeitório, sala dos professores, sala de reuniões, sala da direção, áreas de convívio para os estudantes, uma biblioteca escolar e a secretaria. Cada sala de aula, encontra-se equipada com um quadro de giz, um projetor e um computador com internet.

Caracterização da Turma

A turma onde decorreu a PES, era uma turma mista do 6.º ano de escolaridade, constituída por vinte alunos, sendo onze raparigas e nove rapazes, com idades compreendidas entre dez e doze anos. Dos vinte alunos da turma, dois tinham RTP, sendo que um beneficiou de medidas universais e outro, beneficiou medidas universais e seletivas. Devido a algumas dificuldades, havia ainda quatro alunos que beneficiavam de medidas universais.

No geral, a turma era assídua e pontual, salvo raras exceções. Os alunos, demonstravam, na maior parte das vezes, interesse, entusiasmo e empenho na aprendizagem de novos conteúdos e nas atividades propostas pelo professor.

Globalmente, a turma tinha um bom aproveitamento, sendo que em certas disciplinas alguns alunos tinham mais dificuldades. A nível comportamental, nunca houve qualquer falta de respeito ou incumprimento de regras, contudo, por vezes, os alunos falavam entre si o que gerava algum ruído de fundo, que terminava sempre que o PE os chamava à atenção.

No que concerne os professores cooperantes, de Português e HGP, apenas um deles tinha sido professor da turma no ano transato, que também desempenhava funções como diretora de turma.

Percurso da Intervenção Educativa no Segundo Ciclo

A Prática de Ensino Supervisionada no 2.º CEB teve a duração de onze semanas, sendo que as primeiras três semanas foram utilizadas para observar as dinâmicas e o funcionamento da turma nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal para tentar perceber quais as estratégias que iria utilizar quando as intervenções iniciassem.

Seguiram-se as quatro primeiras semanas de regência, que começaram com a disciplina de Português, e eram lecionadas em quatro dias da semana (segunda-feira, terça-feira, quinta-feira e sexta-feira) enquanto o par de estágio se encontrava a reger a disciplina de História e Geografia de Portugal em dois dias da semana (segunda-feira e sexta-feira). No fim das primeiras quatro semanas de regência foi feita a troca, passando assim a lecionar História e Geografia de Portugal.

As planificações das regências foram realizadas com o auxílio dos professores cooperantes e dos professores da Escola Superior de Educação tendo sempre o objetivo de cumprir os objetivos presentes no Programa, nas Metas Curriculares e nas Aprendizagens Essenciais.

No português, área na qual o PE iniciou a regência, foram abordados os domínios Educação Literária, Gramática, Oralidade e Leitura e Escrita. Foi realizado um trabalho conjunto para que todos os quatro domínios fossem trabalhados de igual forma durante cada semana de regência, e para isso, no domínio da Educação Literária, foram tratados diversos excertos de textos dramáticos como “Gulliver em Portugal”, “Outono faz-me sono” e “A tempestade”. Foram realizadas atividades que promoveram a compreensão das narrativas de acordo com as vivências de cada aluno; promover os conhecimentos sobre a língua portuguesa promovendo a interpretação de expressões textuais; questionar e justificar diferentes interpretações sobre o texto.

No domínio da Gramática, o professor estagiário abordou com os alunos os conteúdos programáticos do discurso direto e indireto, determinantes interrogativos e pronomes pessoais átonos, com o objetivo de sistematizar aspetos do funcionamento da língua.

No domínio da Oralidade, no âmbito de desenvolver as competências descritas nas Aprendizagens Essenciais, o professor estagiário promoveu atividades de interpretação e compreensão de textos, produção e apresentação de textos orais à turma, dramatização de textos dramáticos, descrição oral de personagens abordados e utilização de procedimentos para retenção de informação.

Por fim, no domínio da Leitura e Escrita, os alunos devem ter adquirido fluência na leitura de textos, e para isso, o professor estagiário promoveu atividades de leitura individuais e em grande grupo que contaram com diversos tipos de leitura, leitura expressiva, leitura dramatizada, leitura com voz triste/contente e leitura em grande grupo. Uma das atividades em questão, chamada “Jogo do Improviso”, consiste na distribuição de “post-its” pelos alunos com diversas frases, onde cada frase, conta com uma instrução, cuja finalidade é explicar ao aluno com que voz deve ler a frase, com a finalidade do aluno perceber as diferenças na leitura das várias frases distribuídas.

Na área curricular de História e Geografia de Portugal, os conteúdos que foram abordados foram: A adesão à CEE, A União Europeia, Os PALOP e a CPLP, A importância dos recenseamentos, O contributo migratório na evolução da população em Portugal, Características da população rural e urbana e os seus modos de vida. Estes conteúdos encontram-se inseridos nos domínios: Espaços em que Portugal se integra e Portugal Hoje.

Todas as atividades que o professor estagiário planificou, foram pensadas e criadas de acordo com os objetivos encontrados nas Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal. Desse modo, foram elaboradas atividades de pesquisa individual, como por exemplo: foi distribuído por cada aluno, um papel com o nome de um país da União Europeia com o intuito de cada aluno realizar um trabalho de pesquisa mediante alguns tópicos que o PE forneceu, para que, seguidamente, fossem apresentados à turma; visualização de vídeos; atividades de localização

geográfica, como por exemplo: “O saco dos 12” que consiste no aluno retirar um papel de um saco que contem o nome de um país que fazia parte da “Europa dos 12” e de seguida o localizar no mapa-mundo; utilização de recursos multimédia, como PowerPoint ou jogos didáticos sobre a matéria a lecionar.

Envolvimento na Comunidade Educativa

No que concerne a interação com a comunidade escolar, o par pedagógico dinamizou, com a biblioteca da escola e a turma do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, o projeto “Contornos da Palavra”, sendo uma iniciativa, organizada pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, com o fim de, durante uma semana, oferecer momentos culturais a todos os alunos, professores e educadores das escolas do concelho.

O projeto consistia na visualização de um vídeo elaborado pelos alunos de Mestrado sobre os conflitos bélicos que existiram na nossa história e ainda existem atualmente, uma leitura dramática do livro “O princípio” de Paula Carballeira, e por fim, a escrita, por parte dos alunos de palavras ou sentimentos que sentiram após a participação neste projeto, como podemos observar na seguinte imagem:

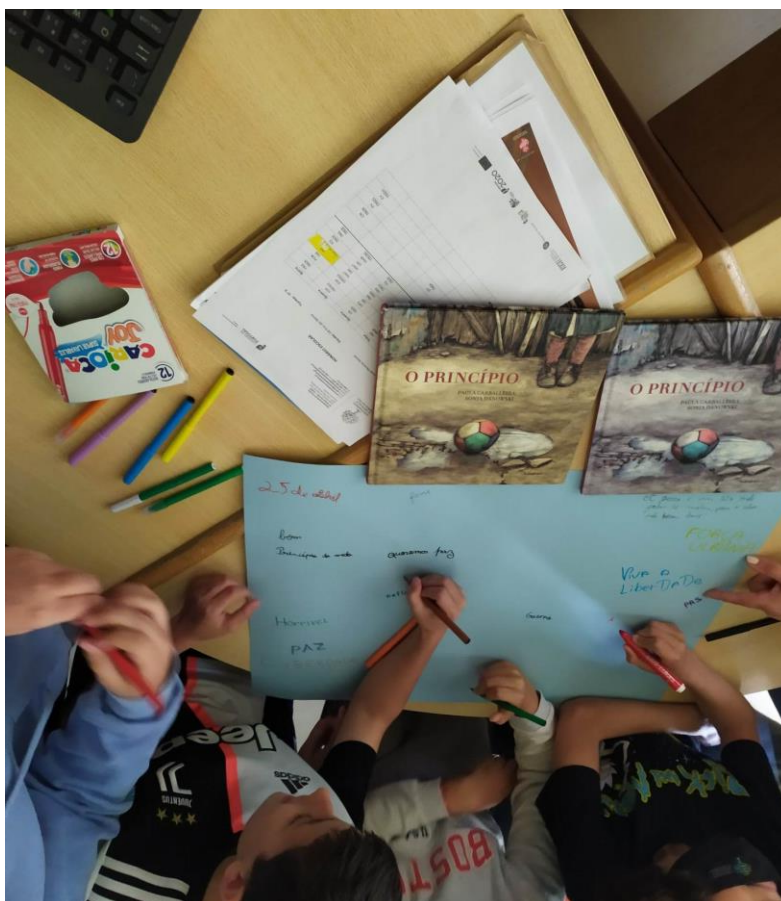


Figura 3 – Participação dos alunos no projeto “Contornos da Palavra”

Além deste projeto, contamos ainda com várias visitas da Rádio Alto Minho e também, numa das sessões lecionadas pelo par pedagógico, deslocaram-se à escola o Presidente e o Tesoureiro da junta de freguesia de Castelo do Neiva, com o intuito de esclarecer dúvidas que os alunos tivessem referentes à junta de freguesia e o seu funcionamento.



Figura 4 – Visita da Rádio Alto Minho

Parte II – Trabalho de investigação

Esta segunda parte do relatório tem como finalidade explicitar todo o procedimento do estudo que foi realizado no decorrer da PES na área de História e Geografia de Portugal e na concretização da proposta pedagógica, estando dividida em cinco capítulos. O primeiro aborda caracterização do estudo, pertinência do problema, questões e objetivos da investigação e por fim, a motivação. O segundo capítulo aborda a fundamentação teórica. O terceiro capítulo aborda as opções metodológicas, desenho da proposta pedagógica, procedimento de descrição e análise da proposta, caracterização dos participantes, técnicas e instrumentos de recolha de dados e a análise dos dados. No quarto capítulo podemos encontrar a apresentação e discussão de resultados, descrição da proposta pedagógica e análise e interpretação da proposta pedagógica. Por fim, o quinto capítulo remete para as conclusões.

Capítulo I - Introdução

O primeiro capítulo da segunda parte do relatório final encontra-se dividido em cinco partes, sendo elas: caracterização do estudo, identificação da pertinência do problema, questões de investigação, objetivos da investigação e motivação. O intuito do mesmo, é dar a conhecer o trabalho que foi feito durante o segundo semestre do ano de 2021/2022, no âmbito da prática de ensino supervisionada.

Caracterização do estudo

Inserido no estágio de habilitação profissional para a docência no 1.º CEB e 2.º CEB de Português e História e Geografia de Portugal, foi feito um trabalho de investigação com uma turma do 6.º ano de escolaridade, em que participaram vinte alunos, que residiam, em grande parte, numa freguesia do concelho de Viana do Castelo.

O presente estudo realizou-se na área disciplinar de História e Geografia de Portugal, mais concretamente no domínio científico-pedagógico da Geografia. O referencial curricular que atualmente se encontra em vigor esclarece-nos sobre o que devemos esperar de uma área que:

“(…) resulta da integração das duas áreas do saber, História e Geografia, devendo promover-se a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a mobilização de saberes adquiridos no ciclo anterior, possibilitando a realização de aprendizagens globalizantes e significativas, com o objetivo de adquirir um conhecimento diacrónico da história e do território de Portugal. (...)” (Aprendizagens Essenciais: articulação com o perfil dos alunos: 6º ano, 2º ciclo do ensino básico história e geografia de Portugal.)

desse modo, o aluno deve compreender:

“ (...) o papel fundamental que a História e a Geografia desempenham no estudo do país, no que respeita às suas características físicas e humanas e à sua evolução histórico-cultural. (...) (Aprendizagens Essenciais: articulação com o perfil dos alunos: 6º ano, 2º ciclo do ensino básico história e geografia de Portugal.)

Este estudo tem como título “A integração de Portugal no espaço geopolítico internacional: estudo com uma turma do 6.º ano de escolaridade”, e centrou-se no saber que os alunos têm sobre a participação de Portugal no espaço geopolítico internacional, nomeadamente na integração de espaços/blocos político-geoculturais como a CPLP, a União Europeia, a NATO ou a ONU.

O estudo conta com uma componente de investigação qualitativa, visto que se baseia na perceção do ponto de vista dos participantes, explorando as ideias prévias, aceitando várias realidades e procurando métodos eficientes que permitam ao investigador, resultados meritórios de recolha de informação, que sejam úteis para o desenvolvimento da investigação.

Na investigação qualitativa, procura-se a resposta a uma multiplicidade de questionamentos e pontos de vista distintos. Trata-se de um paradigma investigativo em que o interesse está mais no conteúdo do que no procedimento, razão pela qual a metodologia é determinada pela problemática em estudo, em que a generalização é substituída pela particularização, a relação causal e linear pela relação contextual e complexa, os resultados inquestionáveis pelos resultados questionáveis, a observação sistemática pela observação experiencial ou participante. É por isso muito corrente considerar uma das grandes linhas metodológicas resultantes da reflexão pós-moderna.

A questionabilidade dos resultados impõe-se porque mais do que o estudo de grandes amostras interessa o estudo de casos, de sujeitos que agem em situações, pois os significados que compartilham são significados em ação (Coutinho, 2014).

Identificação da pertinência do problema

Esta investigação surge fundamentada aos saberes e ideias prévias que os alunos detêm sobre as distintas temáticas associadas à participação de Portugal no espaço geopolítico internacional, mais concretamente, na CPLP e União Europeia. Trata-se de uma das últimas temáticas a ser abordada, cronologicamente, nos

conteúdos curriculares de HGP, no 6.º ano de escolaridade e coincidiu com o momento de intervenção pedagógica com a turma.

Assim sendo, o problema em análise é a participação de Portugal no espaço geopolítico internacional, que, segundo Silva (2019), “O facto de obedecer a um fio condutor que, no essencial, ficou definido na transição democrática da segunda metade da década de 1970 e que beneficia de um amplo respaldo, quer político-partidário, quer social, é uma das suas maiores forças. Esse fio condutor inclui a opção pela integração europeia e a permanência da ligação transatlântica, duplamente definida pela condição de país fundador da NATO e pela aliança com os Estados Unidos. Inclui ainda a nova interação pós-descolonização com os países africanos de língua portuguesa, juntamente com a relação consolidada com o Brasil e, primeiro, o envolvimento no processo pela independência de Timor-Leste e, em seguida, uma relação muito próxima com o novel país. E inclui, enfim, a priorização dos laços com as comunidades portuguesas e lusodescendentes residentes um pouco por todo o mundo.”.

Sendo esta uma temática atual e oportuna para o conhecimento dos alunos, é pertinente que estes percebam a importância estratégica do lugar que Portugal ocupa no espaço internacional, e desse modo, o objetivo é abordar estas questões de forma que os alunos fiquem mais informados e ativos para debater e defender esta temática no decorrer da sua vida, o que os tornará mais capazes no futuro.

Questões de investigação

Ao realizar uma investigação é necessário haver um ponto de partida, estruturado em torno de um problema. É este que determina e organiza o caminho a seguir. Para isso, após uma enorme reflexão, o investigador pergunta-se *qual o lugar de Portugal no atual quadro geoestratégico mundial?*

Para responder estruturou as seguintes questões de investigação:

1. Que conhecimentos prévios apresentam os alunos relativamente à geopolítica?
2. Que lugar e influência geopolítica ocupa Portugal no mundo?
3. Qual a evolução da aprendizagem dos alunos relativamente a estes conceitos?

Objetivos da investigação

Com o objetivo de responder às questões de investigação anteriormente formuladas e apresentadas, foram idealizados os seguintes objetivos de investigação:

1. Identificar conhecimentos prévios dos alunos às questões colocadas;
2. Localizar, do ponto de vista geográfico, os países da UE e da CPLP;
3. Conhecer os diversos países membros da UE;
4. Perceber qual a influência geopolítica que Portugal ocupa no mundo;

Motivação

A motivação deste estudo não pode omitir o percurso do investigador. O gosto pela História e Geografia surgiu prematuramente quando lia livros de Geografia que encontrava na casa da avó e imaginava como o mundo realmente funcionava.

O fascínio por esta temática não se perdeu. Na verdade, foi-se intensificando e reforçando à medida que cada etapa académica ia sendo concluída. Por esse motivo,

pareceu aliciente realizar uma abordagem pedagógica e didática referente a este tema, conectando, através do programa de História e Geografia de Portugal do 6.º ano de escolaridade, com o tema do papel geopolítico de Portugal no mundo contemporâneo.

Tomando em consideração a realidade com que nos deparamos nos dias que correm, é de elevada importância trabalhar e consciencializar os alunos, que futuramente serão cidadãos, para a problemática destes temas, tantas vezes ignorados.

Se queremos alunos e pessoas críticas na nossa sociedade, não podemos esquecer temáticas como estas, pois cada vez mais elas estão presentes no nosso meio e dão significado e sentido ao mundo em que vivemos.

Capítulo II – Fundamentação Teórica

Neste segundo capítulo será apresentada a fundamentação teórica que tem o intuito de mostrar e explicar de forma teórica o problema da investigação referenciado previamente. Na elaboração da fundamentação teórica necessitamos de focar na pesquisa, a identificação e a examinação de documentos que contêm informações pertinentes para a investigação.

A fundamentação teórica será efetuada com várias perspetivas de autores que tratam os conceitos distintos relacionados com a presente investigação. De forma a compor a fundamentação teórica, o foco centrar-se-á em quatro tópicos basilares para o estudo:

Geopolítica: olhares sobre o mundo

Didática da Geografia

A Lusofonia e a língua portuguesa no mundo

Política Externa e Lusofonia

Geopolítica: olhares sobre o mundo

Geopolítica, está ligada à geografia, que vem do grego – *geographí* – formada por geo, que significa terra e grafia, que significa descrição, saber ou conhecimento. Está também conectado com a política, que deriva de igual forma do grego – *politikos* – que significa as relações com grupos sociais que integram a comunidade ou Pólis.

A geopolítica lida com elementos fundamentais da natureza como o clima, configuração dos oceanos, comprimentos e direção de rios navegáveis ou a disposição dos continentes, onde os seus dois elementos primários são: terra e água. Por outro lado, também se dedica a perceber a relação entre sistemas políticos e condicionantes de natureza geográfica, como acontece no nosso estudo empírico.

Segundo Céleriér (1969) por se tratar de uma nova temática e não existir um conceito totalmente unívoco, diversos académicos utilizaram uma divisão de escolas,

consoante os países de onde os autores eram originários. Desse modo, Halford Mackinder, era visto como o fundador da escola geopolítica inglesa, Friedrich Ratzel, o fundador da escola alemã e Alfred Mahan da escola norte-americana.

Ao abordarmos esta temática, é de elevada importância realçar que a mesma tem diversas interpretações, desse modo, Friedrich Ratzel, considerado um dos pilares da Geografia como estudo científico e precursor da Geopolítica, tinha uma visão do mundo fortemente ligada à Biologia, o que, por sua vez, resultou numa perspetiva dos Estados, como se de um organismo se tratasse. Por essa razão, teriam de se desenvolver e crescer para que não houvesse o declínio, e, por consequência, a sua destruição.

“A geografia política de Ratzel tinha, portanto, como tarefa demonstrar que o Estado é fundamentalmente uma realidade humana que só se completa sobre o solo do país. (...) Os Estados, em todos os estágios do seu desenvolvimento, são percebidos como organismos (...)” (Castro, 2005)

Tomando em consideração os conceitos de Ratzel, o sueco Rudolf Kjellen cria o termo “Geopolítica” e, utiliza a Teoria Orgânica do Estado do seu antecessor para alegar que os Estados mais fortes, com territórios limitados, são sujeitos a dilatar as suas superfícies através da colonização, enquanto os Estados menores, têm o seu destino traçado, o fim da sua existência. Em suma, Kjellen pensava que futuramente, no que concerne as relações de poder, os Estados maiores se iriam afirmar e os Estados pequenos iriam desaparecer.

Num sentido mais próximo das ciências sociais e humanas Kjellen enuncia que “la Geopolitica es la teoria del Estado en cuanto a organismo geográfico o en cuanto a fenómeno en el espacio: es decir, en cuanto al Estado como país, território, suelo, o, de una manera más característica, como império” (Marini, 1985).

No fundo, podemos considerar que os primórdios da Geopolítica tiveram o seu desenvolvimento mediante o Mar e a Terra. Os pensadores do poder terrestre ou continental, atribuíam o domínio aos Estados continentais, localizados na Eurásia, por outro lado, os teóricos do poder marítimo (*talassocracia*), davam o domínio aos

Estados marítimos sobre os continentais, enaltecendo as qualidades do poder marítimo.

Neste domínio, é imprescindível falar sobre Alfred Mahan que elaborou a Teoria do Poder Marítimo. Tomando em consideração os países que, a dada altura, tiveram um grande poderio, Mahan atenta que o seu êxito se encontra no desenvolvimento de uma aptidão marítima que beneficia de três pilares: a presença de uma marinha de combate apta, o controlo de pontos geograficamente indispensáveis à navegação e, por fim, a criação de uma marinha mercante de grandes proporções que avalizasse a criação de rotas comerciais. A junção destes três pontos, na perspetiva de Mahan, é o que resulta no poder naval. Juntamente com elementos capitais, como, por exemplo, uma posição geográfica favorável a nível naval, uma população numerosa e uma extensão de território. Recordemos que houve quem defendesse esta linha de atuação no decurso da História e Geografia de Portugal: exemplos não faltam, mas lembramos aqui D. Francisco de Almeida (1º Vice-Rei da Índia) como um caso paradigmático.

Contrariando as epirocracias que tendem para um poder mais centralizado, de acordo com Almeida (1990) o domínio dos mares, também intitulado de talassocracia, é reconhecido pelo convívio com outras culturas o que possibilita trocas de bens materiais, gerando riqueza e criando assim, comunidades abertas. São sociedades individuais onde o poder é descentralizado, o que gera a tendência para uma maior flexibilidade e democracia. O relacionamento com outras sociedades foi realizado de uma forma harmoniosa, o que juntamente com a distância entre civilizações, originou um melhor conhecimento do mundo.

Segundo Mackinder (1904), com a sua “Teoria do Heartland“- Coração da Terra - território entre a Alemanha e a Rússia, centro da Eurásia, a era do poder naval havia acabado devido ao facto de a região em questão ser central, inacessível através do mar e se encontrar protegida de um ataque de uma potência naval.

As mudanças tecnológicas da evolução do motor, combustão e das vias-férreas no término do século XIX e começo do século XX, facilitaram o deslocamento terrestre nas massas territoriais, tornando assim diferentes as dimensões dos conflitos bélicos.

Mackinder (1919) reafirma a sua ideia quando diz que:

“Who rules East Europe commands the Heartland.

Who rules the Heartland commands the World-Island.

Who rules the World-Island commands the world.”

Didática da Geografia

A palavra “Didática” tem origem no grego *didaskhein* e tem o significado de ensinar. Ao abordar o termo didática e tendo em atenção teóricos relacionados com a temática, é imprescindível referir que existem inúmeras interpretações distintas, mas todas elas, convergem nos conceitos de ensino e aprendizagem.

Merenne-Schoumaker (1999), define didática como sendo “a disciplina científica que visa a otimização de aprendizagens em situações de ensino ou formação”. Já de acordo com Pimenta (2002) o cerne da prática do docente é o ensino-aprendizagem, isto é, ter a certeza que a aprendizagem seja o resultado da ação de ensinar.

A prática requer conhecimento do objeto e determinação de finalidades, ou seja, não é suficiente o saber teórico, é necessário transformá-lo em conhecimento prático, pois: “A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”. (Pimenta, 2002)

Seguindo a conjectura que ensinar e aprender constituem uma parte investigativa, os teóricos são da opinião que os conceitos jamais devem ser expostos como finalizados, tendo antes de passar por diversos processos de estruturação baseados na investigação escolar. Desse modo, Cachinho e Reis (1991) asseguram que: “O aluno constrói o seu conhecimento a partir das suas experiências e dos conceitos que já possui”. Os autores reconhecem que, um princípio fundamental é conseguir que as aprendizagens sejam significativas (e por isso percecionadas pelos alunos como relevantes) e o professor consiga ser um intermediário, ou seja, deve distanciar-se do papel tradicional, fazendo com que o ensino da Geografia aborde o mundo real e o dia a dia de cada um. É necessário executar modificações nos papéis desempenhados por professores e alunos, tendo o professor como estimulador da reedificação do conhecimento do aluno, com o intuito de que sejam desenvolvidas competências com que eles possam enfrentar o mundo em que vivem.

Segundo Freire (2005) “O educador que, ensinando geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica.” Numa linha próxima, Melo (2001) afirma que o docente deve adotar boas formas de ensino que lhe permitam seguir a sua forma de trabalho, podendo assim conduzir os alunos a um conhecimento construído de forma empática e sólida, não sendo apenas um simples veículo de aprendizagens descontextualizadas.

Desta forma, o professor de Geografia tem de saber o que os alunos pensam sobre os conceitos centrais desta ciência, como: espaço, território ou lugar, para que consiga utilizar o que os discentes já sabem e ultrapassar os erros que eles possam ter sobre certos tópicos. Só assim, o docente estará a despertar a curiosidade dos seus alunos, que através de um processo de aprendizagem passará de curiosidade ingênua para curiosidade epistemológica (Freire, 2005).

O professor necessita de realizar um constante investimento na sua educação e formação para que haja uma constante atualização acerca das metodologias que deve utilizar ou os temas que leciona.

A Geografia é o que proporciona a evolução intelectual do aluno a partir da interação do raciocínio do espaço, tendo em consideração a carência do indivíduo perceber o conteúdo de ensino. Além disso, um dos objetivos principais é que o aluno entenda o relevo, os fenómenos climáticos, as organizações sociais, e as práticas humanas, nos diferentes lugares em que se encontra.

Por fim, oferece uma orientação dos alunos para o exercício da cidadania, tendo sempre respeito pelas minorias e colaborando na consciencialização de uma sociedade inclusiva.

A Lusofonia e a língua portuguesa no mundo

Considera-se a Lusofonia como a comunidade cultural das pessoas que falam português ou que procedem à divulgação da língua portuguesa através de grupos e representações que partilham a língua e cultura portuguesas. Geograficamente falando, o português encontra-se distribuído por praticamente todo o mundo, sendo a única língua oficial do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Além destes, é falada na Guiné Equatorial, Timor-Leste, Macau, Andorra, Espanha, Luxemburgo, França, Venezuela, Paraguai, Uruguai, África do Sul e Namíbia.

Segundo Alves (1995) “A ideia da CPLP surgiu de considerações de natureza linguística e histórico-cultural. Por considerações de natureza linguística entendem-se as referentes à importância e à valorização da língua portuguesa, isto é, da lusofonia. Para delimitar o espaço em que se fala o português, devemos percorrer os quatro continentes na companhia de populações as mais variadas, por vezes imensas, por vezes diminutas”. A afirmação da língua portuguesa no mundo iniciou-se com a aventura dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa, possibilitando a sua implantação em distintos espaços geográficos e culturais, levando à construção de mecanismos de aculturação e enriquecimento vocabular.

No contexto globalizado de início do século XXI, a CPLP assegura-se como uma comunidade diversa, unificada ao redor de fatores linguísticos e culturais idênticos, operando primordial e fortalecendo a cultura lusófona, profundamente sincrética e diversa, dada a sua implantação no espaço. Simultaneamente, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, forma a manifestação oficializada da lusofonia, habitualmente formalizado ao nível político-diplomático pelos seus Estados-membros, tendo a sua afirmação junto de inúmeras comunidades lusófonas em todo o mundo, alheias à concretização de fronteiras territoriais e política externa nacional.

A proteção da língua portuguesa e da sua cultura, entendida como constituinte identitário português, bem como elemento do seu planeamento estratégico, com destino a concretizar o seu propósito, mediante a realização de objetivos politicamente determinados, inseridos de forma inequívoca no sentido amplo de

defesa. Desse modo, é imprescindível uma designação das vantagens portuguesas sendo, ativamente, realizada uma política externa diversificada de acordo com o benefício nacional.

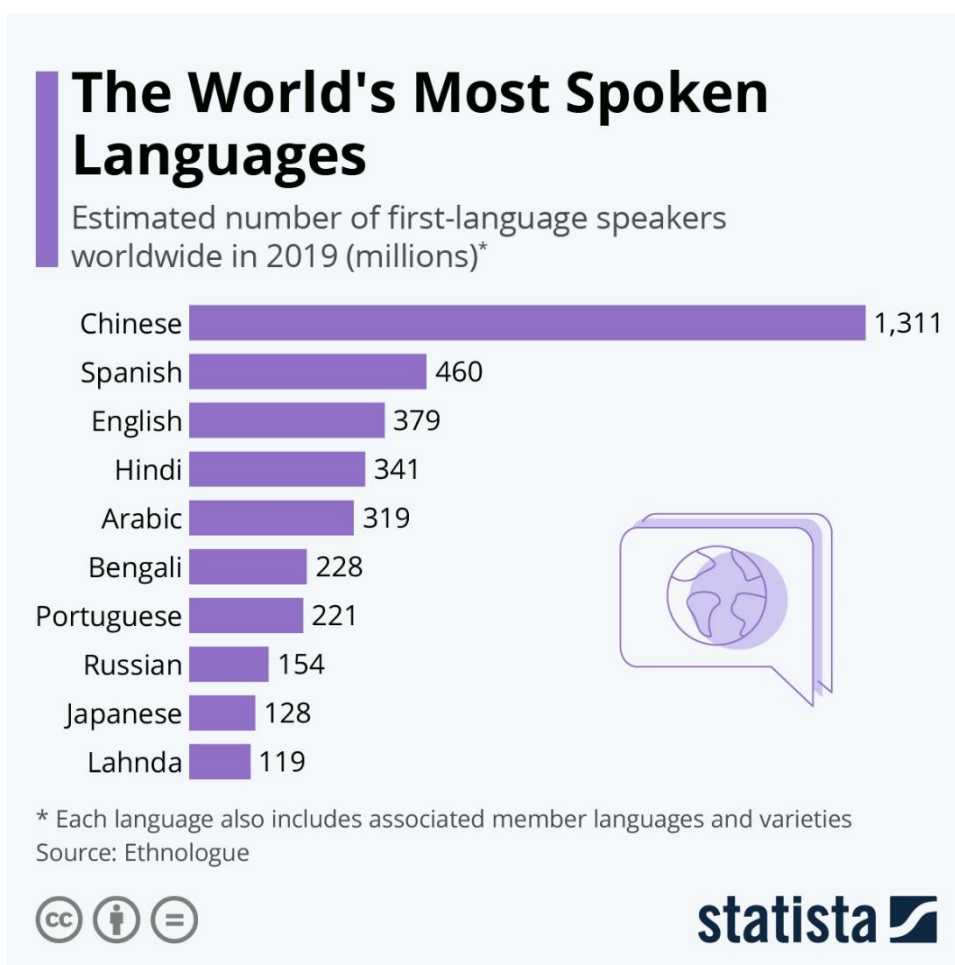
Santos (2004) explica que “(...) os objectivos de defesa da lusofonia transcendem o espaço territorial da CPLP, reconhecendo-se que a “difusão e a valorização internacional” da língua portuguesa constituem interesses permanentes dos estados membros da organização dos países lusófonos, numa perspectiva de projecção estratégica e de influência geocultural globalizante.”

Globalmente falando, ou seja, relativamente às inter-relações entre continentes, onde o poder se projeta em termos universais, a existência da língua portuguesa numa área inserida em vários continentes estimula a posição dos países lusófonos no sistema mundial, enquanto alicia a atenção de diversos Estados empenhados em assumir um papel de líder nesse mesmo sistema.

No entanto, existem outras particularidades que concedem importância geopolítica ao espaço delineado pela Lusofonia. No processo de afirmação estratégica podemos constatar que a obtenção de um papel de chefia em assuntos relacionados com o mar, importa realçar a circunstância que todos os Estados da CPLP não serem *land-locked*, ou seja, terem saída para o mar. Além do potencial marítimo, os Estados-membros da CPLP, detêm uma enorme capacidade no campo energético, mineral, produção agrícola e industrial, o que torna o seu poder económico e político de elevado relevo.

De acordo com Barbosa (2008) a junção destes componentes faz com que a CPLP surja como um elemento munido de um grande potencial estratégico. A Lusofonia como força ascendente, baseada num princípio histórico, faz com que a CPLP possa cimentar-se como uma sociedade altamente relacionada com política e cultura com o objetivo final de, além de disseminar a língua portuguesa, conceder à Lusofonia um valor geopolítico indiscutível cuja face mais visível será, atualmente, o facto de ser o sétimo bloco linguístico mundial depois do Chinês (Mandarim), Espanhol, Inglês, Hindi, Árabe e Bengali, como podemos verificar na seguinte figura:

Figura 5 – Línguas mais faladas do mundo



Fonte: Statista, 2020

Em suma, podemos concordar com Lopes (2003) quando diz que: “Nenhum outro povo ou país terá deixado tantos traços da sua presença no mundo quanto os portugueses (...) [mas,] aos poucos tem-se registado uma evaporação da esfera de projecção de Portugal e, por consequência, da língua e da cultura portuguesa”. A cultura lusófona está presente desde os primórdios, facilitando a relação entre individualidades e ou comunidades, mas é de realçar que Portugal, como estado introduzido numa realidade universal, encontra-se em processo de deterioração ininterrupta das suas aptidões internas, do ponto de vista de ativamente participar no procedimento de transformação e evolução da sociedade mundial.

Política Externa e Lusofonia

De acordo com Silva (2019) “A política externa portuguesa é normativa e pragmática, não se vislumbrando contradição entre esses dois pilares indispensáveis para uma ação equilibrada e eficiente. É pragmática no sentido de não se rever na contraposição fácil e simplista entre “realismo” e “idealismo”, preferindo socorrer-se do espírito crítico, do conhecimento histórico e da análise contexto a contexto dos custos e benefícios (e também dos efeitos colaterais) das iniciativas político-diplomáticas.” Tendo em conta o estudo e abordagem que realizamos, em sala de aula, subscrevemos o que o autor refere, pois, é pragmática, em primeira instância, devido à busca de benefícios nacionais, europeus e de diversos panoramas geopolíticos em que se encontra inserida.

Relativamente aos proveitos nacionais, é de relevar os relacionados à segurança, economia e idioma. A política externa assente e moderada, ligada à União Europeia e, nos pontos relativos, à NATO, preservando uma relevante margem de independência, vem solidificando uma posição geopolítica que, de acordo com Silva (2019), se representa em círculos concêntricos, estando Portugal no centro. No círculo inicial, mais próximo e familiar, podemos encontrar a Europa e a NATO, as uniões com mais história do país, nomeadamente o Reino Unido e os USA, a nossa zona vizinha, Espanha e os cinco maiores grupos habitantes no estrangeiro, em França, Suíça, Estados Unidos, Canadá e no Reino Unido, sendo este primeiro círculo claramente delineado pela posição geográfica e a história. O primeiro círculo não é resultado somente inspirado nas deliberações da Geografia e História, como concluímos ao examinar o outro constituinte nele inserido, a CPLP.

Ao segundo círculo pertencem a África e a América Latina. No que concerne à América Latina, a interação com o Brasil, estende-se a um crescimento dos países com o espanhol como idioma, tanto no Sul, como na América Central. No caso do Uruguai, o relacionamento era, por norma, veemente e simples, no caso da Colômbia, apenas recentemente o tem sido. Em todo o caso, o crescimento de ligações entre comunidades verifica-se como um ponto pertinente na política externa portuguesa, principalmente no século em que nos encontramos.

Após os dois primeiros círculos, é necessário atentar para um distinto círculo de imensas zonas e países com que Portugal preserva relações com características não conflituais, simplicidade de relacionamento e o respeito de ambas as partes. São, por vezes, ativas, e noutros momentos aparentam quase um adormecimento, mas de facto, existem e são muito importantes. Um desses casos, a Índia, com quem temos uma escassa proximidade económica, e uma proximidade histórica, perdurável, em que os desacertos criados pela rigidez de António de Oliveira Salazar no que diz respeito à restituição de Goa (e dos territórios pertencentes ao então Estado Português da Índia) e à independência indiana, apenas foram recuperados na Democracia, por Mário Soares. A partir daí, a relação diplomática tem aumentado, resultando na potenciação das relações económicas.

Outro caso, é a China, onde as relações foram reforçadas muito pela presença de Portugal em Macau, onde, ao contrário do que aconteceu com Goa, anteriormente abordado, houve uma transição de território digna para a República Popular da China. A China, posteriormente, demonstrou um entendimento do papel que os PALOP têm no seu entrosamento com o continente africano e o papel de Portugal na sua convivência e inter-relação com os PALOP. Podemos também perceber com o aumento dos estudos portugueses em faculdades chinesas, durante o século XXI, e o cuidado com que a língua é conservada nas escolas de Macau.

Além de tudo o que já foi abordado, de acordo com Vilela (2020):

“O volume de investimento chinês em Portugal superou os 9.000 milhões de euros em 2018. É o segundo país europeu que mais investimento direto recebeu da China desde 2010, tendo a sua maioria sido canalizado para os setores da energia, eletricidade, finanças, seguros e, também, o imobiliário.” Todos estes dados e informação reforçam as boas relações económicas existentes que vigoram com um tratado de comércio com mais de 130 anos.

Estes círculos de relação, sendo assim, fazem todo o sentido no ponto de vista internacional, que é gerido por certas normas e por uma estrutura mundial, as Nações Unidas, onde Portugal comparece e participa ativamente, sendo atualmente candidato a um lugar de representação no Conselho de Segurança.

Capítulo III - Metodologia de investigação

No decorrer do terceiro capítulo, serão descritas a metodologia de investigação e as opções tomadas que orientam a presente investigação.

De seguida, será feita a descrição da proposta, assim como o procedimento e a análise da investigação.

Opções metodológicas

Na preparação de uma investigação deve ter-se um profundo conhecimento de métodos e técnicas que permitam o desenvolvimento da mesma, pois só desse modo, será possível extrair participações construtivas e factuais, durante todo o processo.

De acordo com Coutinho (2005), o conceito de paradigma de investigação é definido por um aglomerado de valores, teorias e regras, que são respeitadas pela comunidade científica.

Referindo o conceito paradigma de investigação, não podemos deixar de referir o célebre historiador Thomas Kuhn que o definiu, na obra *“A Estrutura das Revoluções Científicas (1962)”*, como sendo um *“(…) conjunto de crenças, valores, técnicas partilhadas pelos membros de uma dada comunidade científica e, em segundo, como um modelo para o “que” e para o “como” investigar num dado e definido contexto histórico-social (…)*”.

Deste modo, tomando em consideração esta linha de análise, é imprescindível definir o problema e as questões de investigação, que enquadram o paradigma do estudo em questão.

Para a presente investigação, foi utilizada a metodologia qualitativa, pois o objetivo nuclear é *“compreender os fenómenos na sua totalidade e no contexto em que ocorrem”* (Coutinho, 2014, p.22). Em suma, o objetivo principal da investigação qualitativa é a percepção total dos acontecimentos e razão pela qual os mesmos acontecem.

De acordo com Wiersma (1995), não é fácil definir a investigação qualitativa, desse modo, alguns documentos consideram investigação qualitativa a investigação que não é quantitativa.

Em suma, este estudo admite várias realidades sociais e individuais, e visa compreender e analisar a realidade consoante o ponto de vista dos participantes, requerendo o investigador para recolher os dados, pois “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto.” Bogdan & Biklen (1994). Além da preocupação com o contexto, o investigador de uma investigação educacional, tem o seu ponto de partida na prática, dentro da sala de aula, e, acima de tudo, no ambiente escolar.

Desenho da proposta pedagógica

A presente investigação tem como finalidade implementar uma proposta didática visando o aprofundamento de conhecimentos sobre a descoberta do espaço nacional ao espaço internacional, por parte dos alunos.

Procedimento de descrição e análise da proposta

A presente investigação foi desenvolvida durante as regências das sessões de História e Geografia de Portugal, numa turma de 2.º CEB do 6.º ano de escolaridade e contém cinco atividades.

Caracterização dos participantes

Esta investigação teve a colaboração de vinte alunos do 6.º ano de escolaridade, de uma escola pública, pertencente ao distrito de Viana do Castelo.

Dos vinte alunos inquiridos, onze alunas são do sexo feminino e nove alunos são do sexo masculino, como pode ser constatado na seguinte tabela.

Sexo	f	%
Feminino	11	55
Masculino	9	45

Tabela 1 – Sexo dos participantes (elaboração própria)

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a recolha das informações requeridas para a elaboração deste estudo, o investigador recorreu ao inquérito por questionário e à observação direta. Desse modo, foram escolhidas perguntas com o intuito de perceber os pontos de vista e opiniões dos alunos sobre as temáticas em questão. O questionário foi um dos instrumentos de recolha utilizados pois é “(...) um meio eficiente e rápido de obtenção de dados para uma investigação.” Teddlie & Tashakkori (2009).

Procedimentos de análise de dados

Os dados recolhidos foram reunidos de acordo com os objetivos pré-definidos e nos três núcleos que formam o saber histórico e geográfico, em concordância com o documento curricular das competências essenciais da disciplina de HGP no Ensino Básico (Tratamento de Informação e Utilização de Fontes; a Compreensão Histórica e a Comunicação em História).

No seguinte quadro, serão expostas as Competências específicas e os Descritores e experiências de aprendizagem consoante o documento das Competências Essenciais na área de HGP.

INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

(Fonte: Tabela com elaboração própria baseado no Currículo Nacional do Ensino Básico)

<i>Competências Específicas</i>	<i>Descritores e experiências de aprendizagem</i>
Tratamento de Informação Utilização de fontes	- Utilização de técnicas de investigação: 1. observar e descrever aspetos da realidade social; 2. recolher, registar e tratar diferentes tipos de informação;

	<p>3. identificar problemas;</p> <p>4. formular hipóteses simples e elaborar conclusões simples.</p> <p>- Interpretação de informação diversa e com diferentes perspetivas.</p>
<p>Compreensão Histórica</p> <p><u>Temporalidade</u></p> <p><u>Espacialidade</u></p> <p><u>Contextualização</u></p>	<p>- Aplica os conceitos de mudança/permanência na caracterização das sociedades que se constituíram no espaço português em diferentes períodos;</p> <p>- Identifica, localiza no tempo e caracteriza alterações significativas da sociedade portuguesa;</p> <p>- Conhece a localização relativa do território português, caracteriza os principais contrastes na distribuição espacial das atividades económicas e formas de organização do espaço português em diferentes períodos, relacionando-as com fatores físicos e humanos;</p> <p>- Distingue características concretas de sociedades que se constituíram no espaço português em diferentes períodos e estabelece relações entre os seus diversos domínios.</p>
<p>Comunicação em História</p>	<p>Desenvolvimento da comunicação oral envolvendo os alunos na narração/descrição, pequenas apresentações orais de trabalhos e pequenos debates ao nível da turma, sobre</p>

	temas de História e Geografia de Portugal em que se valoriza a expressão oral.
--	--

Tabela 2 – Instrumento de análise de dados (elaboração própria)

Capítulo IV – Apresentação e discussão dos resultados

Descrição da proposta pedagógica

Neste capítulo, serão expostos os objetivos, a organização e o desenvolvimento da proposta pedagógica executada no decorrer do estudo em questão.

Nos dias que correm, e com os acontecimentos históricos a que todos nós estamos expostos, é imprescindível, cada vez mais, formar futuros cidadãos aptos, com opinião e munidos com um pensamento crítico, para conseguirem enfrentar os problemas com que se depararão, como, por exemplo: a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia ou os emergentes sinais de crise nas democracias liberais europeias e mundiais.

Desse modo, as escolas, e os docentes, têm a missão de preparar os seus alunos para a vida adulta da melhor maneira, para que eles se consigam inserir e viver em sociedade, sendo cidadãos preocupados, informados e presentes.

As atividades realizadas com os alunos visam a construção de conhecimentos históricos e geográficos, e para isso, foram desenvolvidas tarefas em que, o trabalho de grupo, a opinião pessoal e o questionamento se encontram presentes. Além disso, um dos objetivos é o envolvimento e participação de todos os alunos da turma.

Foram, então, delineados os seguintes objetivos gerais:

- Descoberta do espaço nacional ao espaço internacional;
- A importância dos PALOP;
- Reconhecimento do território nacional;
- Identificar organizações internacionais.

Atividades

Atividade 1 – Questionário Inicial

O primeiro momento do estudo focou-se no preenchimento de um questionário inicial intitulado “Espaços Globais do Mundo Contemporâneo: da União Europeia à Lusofonia” (Figura) com dez questões, e que tinha como objetivo perceber quais os conhecimentos prévios da turma sobre a temática abordada.

Questionário Inicial

Espaços Globais do Mundo Contemporâneo: da União Europeia à Lusofonia

No âmbito do Mestrado de 1.º ciclo e 2.º ciclo de Português e História e Geografia de Portugal, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo será realizado este questionário, que tem como principal objetivo, recolher informação destinada a um estudo da PES (Prática de Ensino Supervisionadas).

Todas as informações fornecidas para este questionário são confidenciais, desse modo, não será partilhada a identidade de nenhum dos participantes.

Obrigado pela cooperação.

Nome: _____

Em cada uma das questões que te forem colocadas, responde com a resposta que achas correta.

Sabes o que é a União Europeia?

Sim Não

Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte da União Europeia?

Onde se situam maior parte dos países membros da União Europeia?

Europa Ásia

Sabes alguma das capitais dos países membros da União Europeia?

Sim Não

Se sim, qual? _____

Sabes o que são os PALOP?

Sim Não

O que significa PALOP?

Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte dos PALOP?

Achas que eras capaz de localizar no mapa mundo os PALOP?

Sim Não

O que gostavas de aprender sobre a União Europeia e os PALOP?

Muito obrigado pela tua colaboração! 😊

Figura 6 – Questionário Inicial Espaços Globais do Mundo Contemporâneo (elaboração própria)

Atividade 2 – Saco dos 12

A segunda atividade abrange a localização geográfica dos doze países membros da Europa dos Doze, recorrendo a um mapa físico. A Europa dos Doze teve a sua criação após a formação da CEE que contava com seis países, aos quais se juntaram Inglaterra, Irlanda, Dinamarca, Grécia, Espanha e Portugal, dando assim um total de doze países. Para isso, o professor, chamou aleatoriamente números de zero a vinte para que fosse decidido o aluno que iria participar. O aluno escolhido tinha de retirar um papel do “Saco dos 12” e de seguida localizar no mapa exposto na sala de aula. Caso o aluno selecionado não conseguisse localizar o país, os colegas da turma podiam auxiliar.



Figura 7 – Aluno a realizar a atividade de Localização Geográfica (Mapa físico)

Atividade 3 – Cartolinas Europeias

A terceira atividade foi a realização de uma cartolina europeia sobre um país membro da União Europeia. O professor tinha os nomes dos vinte e sete países membros e cada aluno deveria retirar aleatoriamente o seu país. É de referir que o trabalho foi realizado fora do tempo de aulas para que os alunos conseguissem pesquisar livremente utilizando vários tipos de fontes, quer seja na internet, livros, ou, por exemplo, perguntando aos seus familiares.

Foi dada total liberdade aos alunos para a realização dos trabalhos, mas como forma de guia, foram fornecidos pelo professor alguns tópicos que deveriam estar presentes no trabalho como:

Número de habitantes; Capital; País vizinho; Uma curiosidade sobre o país; Bandeira nacional.

O objetivo da atividade era que os alunos aprofundassem o seu conhecimento, de uma forma inicial, sobre o país com que ficaram e, posteriormente, na apresentação dos trabalhos dos colegas, aprendessem um pouco mais sobre cada um dos seus países.

Atividade 4 – Localização de países pertencentes à CPLP

A penúltima atividade consiste na localização geográfica dos países membros da CPLP. Enquanto a temática CPLP foi abordada durante a sessão, foi pedido aos alunos que escrevessem os nomes dos países membros em post-its fornecidos pelo PE.

De seguida, foram selecionados alunos que tinham de localizar o país presente no post-it no mapa digital que estava projetado.



Figura 8 – Localização geográfica Figura (Mapa virtual)

Atividade 5 – Conversas temáticas

Durante toda a implementação, mas principalmente, quando foi abordada a NATO, devido às diversas notícias que os alunos viam sobre a guerra Rússia-Ucrânia, que está a acontecer nos dias em que nos encontramos, surgiu a ideia de realizar diversas conversas temáticas, que não estavam planeadas ou planificadas, mas que eram pertinentes devido ao estudo que estávamos a desenvolver.

As temáticas abordadas durante essas conversas partiram de três perguntas:

O que é a NATO?

O que é o artigo 5 da NATO?

O que está a acontecer na Ucrânia?

Atividade 6 – Questionário final

A atividade final desenvolvida com o grupo foi o questionário (Figura 9) que tinha a finalidade de apurar o desenvolvimento das ideias dos inquiridos sobre as diversas temáticas, após a realização das atividades pedagógicas.

Questionário Final

Espaços Globais do Mundo Contemporâneo: da União Europeia à Lusofonia

No âmbito do Mestrado de 1.º ciclo e 2.º ciclo de Português e História e Geografia de Portugal, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo será realizado este questionário, que tem como principal objetivo, recolher informação destinada a um estudo da PES (Prática de Ensino Supervisionadas).

Todas as informações fornecidas para este questionário são confidenciais, desse modo, não será partilhada a identidade de nenhum dos participantes.

Obrigado pela cooperação.

Nome: _____

Em cada uma das questões que te forem colocadas, responde com a resposta que achas correta.

Sabes o que é a União Europeia?

Sim Não

Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte da União Europeia?

Onde se situam maior parte dos países membros da União Europeia?

Europa Ásia

Sabes alguma das capitais dos países membros da União Europeia?

Sim Não

Se sim, qual? _____

Sabes o que são os PALOP?

Sim Não

O que significa PALOP?

Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte dos PALOP?

Achas que eras capaz de localizar no mapa mundo os PALOP?

Sim Não

O que aprendeste sobre a União Europeia e os PALOP?

Muito obrigado pela tua colaboração! 😊

Figura 9 – Questionário Final Espaços Globais do Mundo Contemporâneo (elaboração própria)

Análise e interpretação da proposta pedagógica

Atividade 1 – Questionário Inicial

Tendo em vista perceber as concepções dos alunos em torno da temática que desejávamos abordar, construímos um questionário que procurava interpretar essas ideias prévias e emergentes.

Utilizando o questionário, o professor angariou as informações necessárias para o tipo de atividades que necessitava de realizar e o conhecimento que a turma tinha sobre a União Europeia e os PALOP. Este instrumento continha as seguintes questões:

1. Sabes o que é a União Europeia? Sim/Não.
2. Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte da União Europeia?
3. Onde se situam maior parte dos países membros da União Europeia? Europa/Ásia.
4. Sabes alguma das capitais dos países membros da União Europeia? Sim/Não – Se sim, qual?
5. Sabes o que são os PALOP? Sim/Não
6. O que significa PALOP?
7. Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte dos PALOP?
8. Achas que eras capaz de localizar no mapa mundo os PALOP? Sim/Não
9. O que gostavas de aprender sobre a União Europeia e os PALOP?

Fonte: Elaboração própria

Na primeira questão, uma questão com resposta fechada, apuramos que apenas um dos alunos não sabia o que era a União Europeia, como verificamos no seguinte gráfico:

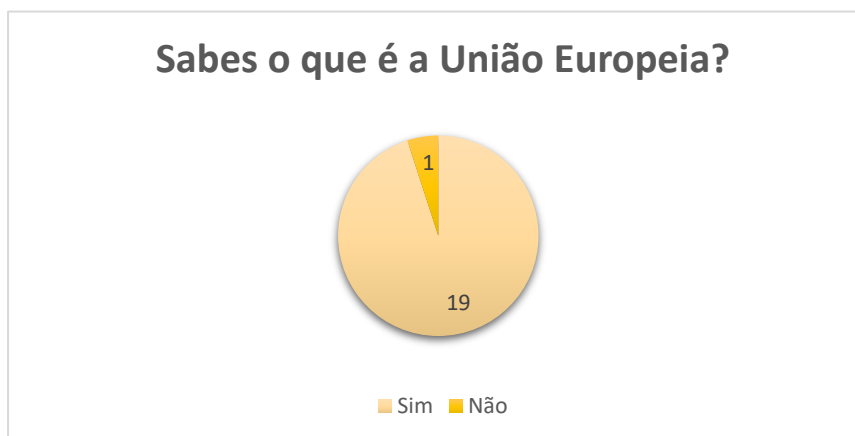


Gráfico 1 - Resposta dos inquiridos à primeira questão – questionário inicial (elaboração própria)

Na segunda questão, “Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte da União Europeia?” o objetivo do investigador era perceber o nível do conhecimento dos alunos relativamente aos países membros da União Europeia. Os países que mais vezes foram mencionados são Portugal e Espanha, com dezasseis referências, dos vinte alunos a mencioná-los e os países que foram indicados menos vezes foram Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Inglaterra com uma menção cada, como podemos constatar no seguinte gráfico:

CONSEGUES INDICAR O NOME DE ALGUNS DOS PAÍSES QUE FAZEM PARTE DA UNIÃO EUROPEIA?

■ Portugal ■ Espanha ■ França ■ Itália ■ Alemanha ■ Suíça
■ Ucrânia ■ Hungria ■ Bélgica ■ Luxemburgo ■ Polónia ■ Inglaterra

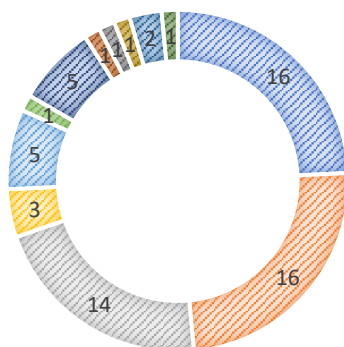


Gráfico 2 - Resposta dos inquiridos à segunda questão – questionário inicial (elaboração própria)

NOTA: O país/países presentes que não fazem parte da União Europeia encontram-se de acordo com a resposta dos alunos.

Relativamente à questão de resposta fechada “Onde se situam maior parte dos países membros da União Europeia? Europa/Ásia” perspetivava perceber se os alunos tinham noções básicas sobre a temática, o que verificamos que se comprovou, tendo a totalidade dos alunos respondido “Europa”.

Na quarta questão, “Sabes alguma das capitais dos países membros da União Europeia?” três dos vinte inquiridos responderam “Não”. Os alunos que responderam “Sim”, tinham de justificar, dizendo as capitais que sabiam. Como era expectável, as capitais que mais vezes foram referidas foram Lisboa, com dezasseis referências, Madrid com doze e Paris com dez. A referência maioritária destas três capitais deve-se ao facto de Portugal ser o país de residência dos inquiridos. Já no caso de Espanha, como foi dito por um inquirido “é o nosso país vizinho!” e, por fim, França, que é um país onde vários

familiares dos inquiridos estão emigrados. Por fim, podemos observar o seguinte gráfico com a totalidade das capitais mencionadas pelos inquiridos:

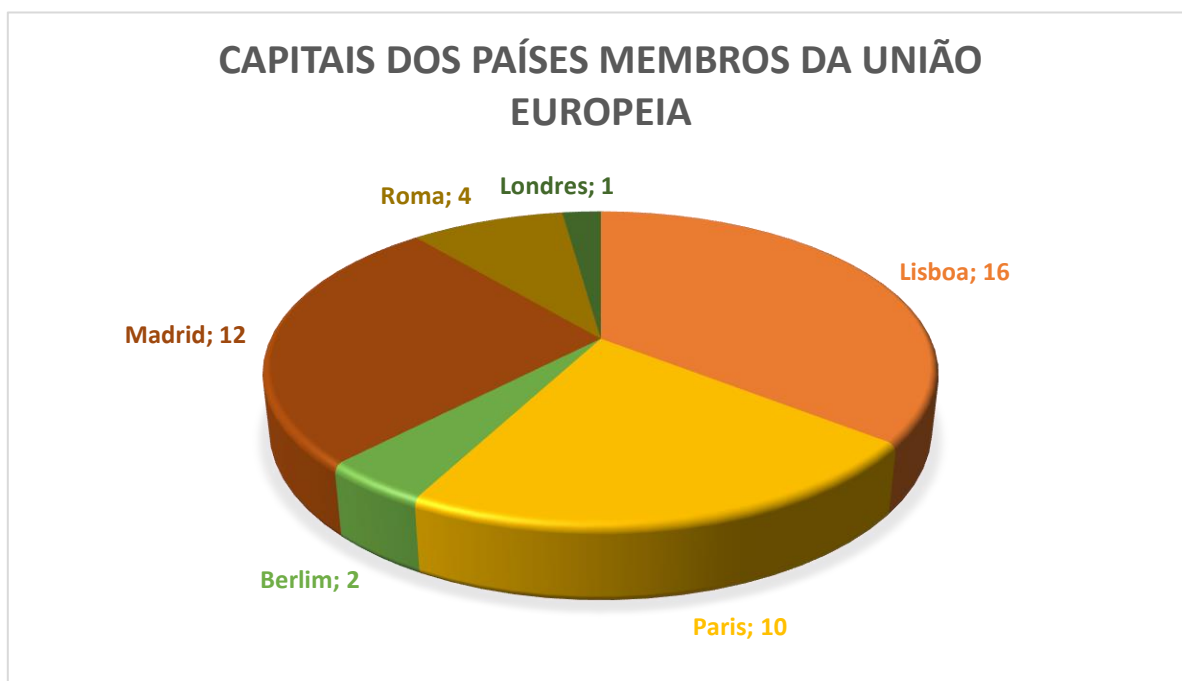


Gráfico 3 - Resposta dos inquiridos à quarta questão – questionário inicial (elaboração própria)

Na quinta questão, esta de resposta fechada, “Sabes o que são os PALOP?” verificamos que a totalidade dos inquiridos não sabiam qual o significado de PALOP, como comprova o seguinte gráfico:



Gráfico 4 - Resposta dos inquiridos à quinta questão – questionário inicial (elaboração própria)

Nas seguintes questões referentes aos PALOP, “O que significa PALOP” e “Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte dos PALOP?”, a maior parte dos inquiridos não responderam às questões, e algumas das respostas fornecidas pelos questionados que tentaram responder são:

“Uma Associação”;

“Para mim o P significa países”;

“Não sei”;

“Uma organização”.

NOTA: Os erros ortográficos presentes nas respostas estão conforme as respostas dos inquiridos.

Na penúltima questão, “Achas que eras capaz de localizar no mapa mundo os PALOP?”, a totalidade dos inquiridos respondeu: “Não”.

Por fim, na última questão, “O que gostavas de aprender sobre a União Europeia e os PALOP?” foram obtidas respostas muito interessantes que demonstram o interesse dos inquiridos em aprender mais sobre a temática.

Algumas das respostas:

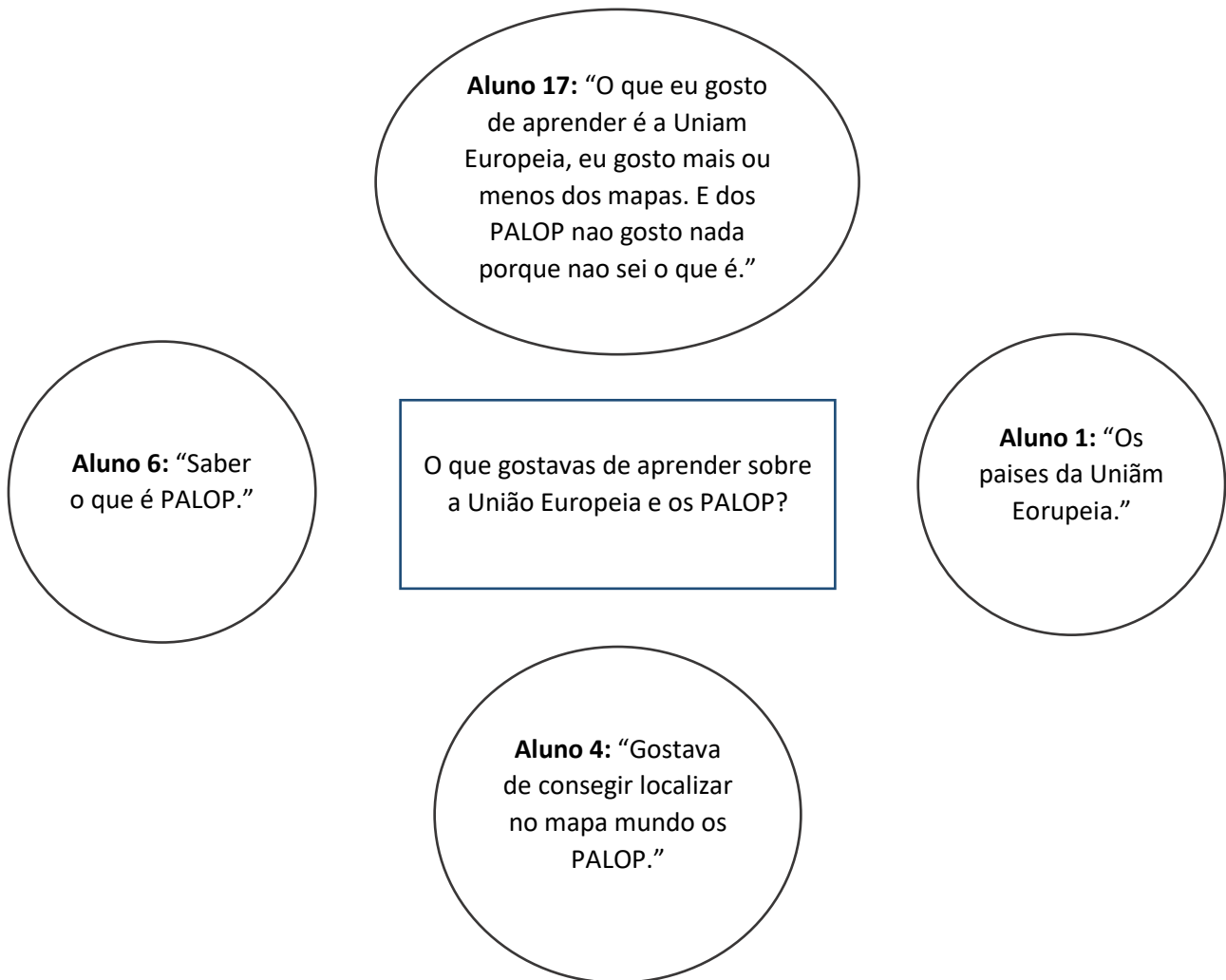


Figura 10 - Resposta dos inquiridos à nona questão – questionário inicial (elaboração própria)

NOTA: Os erros ortográficos presentes nas respostas estão conforme as respostas dos inquiridos.

Os PALOP verificaram-se como a temática que suscitou mais dificuldade – mas também onde foi notada a maior curiosidade por parte dos alunos. Tendo presentes estes aspetos introdutórios, comparando o questionário inicial com o questionário final podemos constatar que o trabalho realizado com os alunos gerou os resultados pretendidos, como será possível comprovar na análise ao questionário final.

Atividade 2 – Saco dos 12

A segunda atividade da proposta pedagógica teve como objetivo geral a localização geográfica dos países membros da “Europa dos 12” num mapa-mundo. Foi escolhido o mapa em formato físico para que os alunos se familiarizassem com estes documentos, essenciais para se desenvolverem competências de literacia geográfica, localização e situação espacial.

Isto apesar de, num mundo digital como aquele em que vivemos, poderem ser considerados documentos “em vias de extinção”. Não nos esqueçamos, porém, que possibilitaram um grande envolvimento em sala de aula e que, mesmo em escolas com menos recursos tecnológicos se possa, sem qualquer dificuldade, trabalhar as competências acima elencadas.

A atividade, proporcionou, também, o trabalho em equipa, uma vez que se o aluno não soubesse a localização geográfica do país podia solicitar a ajuda dos seus colegas para que, assim, chegassem em grupo a um consenso e se construíssem novas aprendizagens de forma colaborativa. A parte da solicitação de ajuda dos colegas, com alguns alunos, foi um pouco mais difícil devido à sua competitividade. Para que se tenha uma ideia mais clara desta situação, referir que diversos alunos pediam pistas ao PE sobre o país que tinham de localizar para que fossem eles a acertar sem necessitar da ajuda dos colegas.

Esta atividade teve uma reação um pouco inesperada por parte de alguns alunos da turma, que se expressaram oralmente dizendo: “É a primeira vez que estou a mexer num mapa tão antigo!” ou “Já não me lembrava de ver um mapa, o meu pai vai sempre ao Google Maps.”, o que, por sua vez, acaba por concretizar o objetivo da atividade se realizar com um mapa físico para que os alunos tenham contacto com um instrumento que, cada vez mais, caiu no desuso.

Na realização da atividade, foram trabalhadas competências de literacia Histórica e geográfica como a cooperação em trabalhos comuns, discutindo diferentes pontos de vista, de modo a compreender a relatividade do

conhecimento geográfico do mundo real e a utilização de mapas de várias escalas para realizar localização.

Atividade 3 – Cartolinas Europeias

A terceira atividade teve como finalidade a pesquisa orientada e uma forma diferente de adquirir conhecimento, uma vez que os alunos tinham de pesquisar as informações requeridas, o que os fez descobrir curiosidades sobre o seu país, que até então, desconheciam. No dia em que os trabalhos foram entregues, o professor organizou uma troca de curiosidades sobre os países, entre os alunos. Cada aluno tinha de partilhar com a turma uma curiosidade sobre o seu país o que gerou reações surpreendentes pois muitas das curiosidades partilhadas eram desconhecidas pelos alunos. Algumas das respostas dos alunos referentes às curiosidades podem ser encontradas na seguinte tabela:

<p>“Lituanu é dos idiomas mais antigos do mundo”</p>		<p>“Luxemburgo é um dos países mais pequenos em termos de território”</p>	
<p>“A Bélgica produz mais de 170000 toneladas de chocolate por ano”</p>		<p>“99,1% das águas balneares cipriotas são de excelente qualidade”</p>	

<p>“A Polónia possui a maior estátua de Jesus Cristo do mundo”</p>		<p>“80% da Grécia é composta por montanhas”</p>	
<p>“A moeda nacional da Roménia é o leu, que significa leão em português”</p>		<p>“Depois de França e Estados Unidos, a Espanha é o país mais visitado do mundo”</p>	

Tabela 3 - Algumas das curiosidades partilhadas pelos alunos (elaboração própria, com o auxílio de pesquisa de imagens na plataforma google imagens, com termos de pesquisa)

Na realização da atividade, foram trabalhadas competências de literacia Histórica e geográfica como a realização de atividades de forma autónoma e criativa mobilizando conhecimentos geográficos; recolha de informação sobre o território português, europeu e mundial, utilizando programas de televisão, filmes, Internet, enciclopédias, livros e fotografias; construção de cartazes com fotografias/desenhos/mapas/ que ilustrem diferentes espaços do Mundo (continentes, países, regiões, cidades).

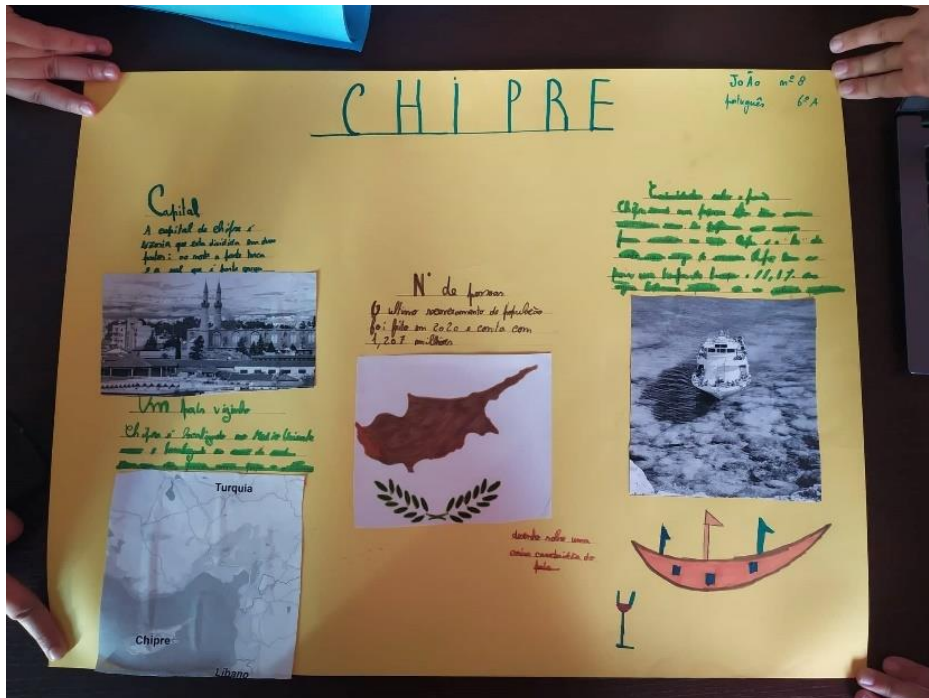
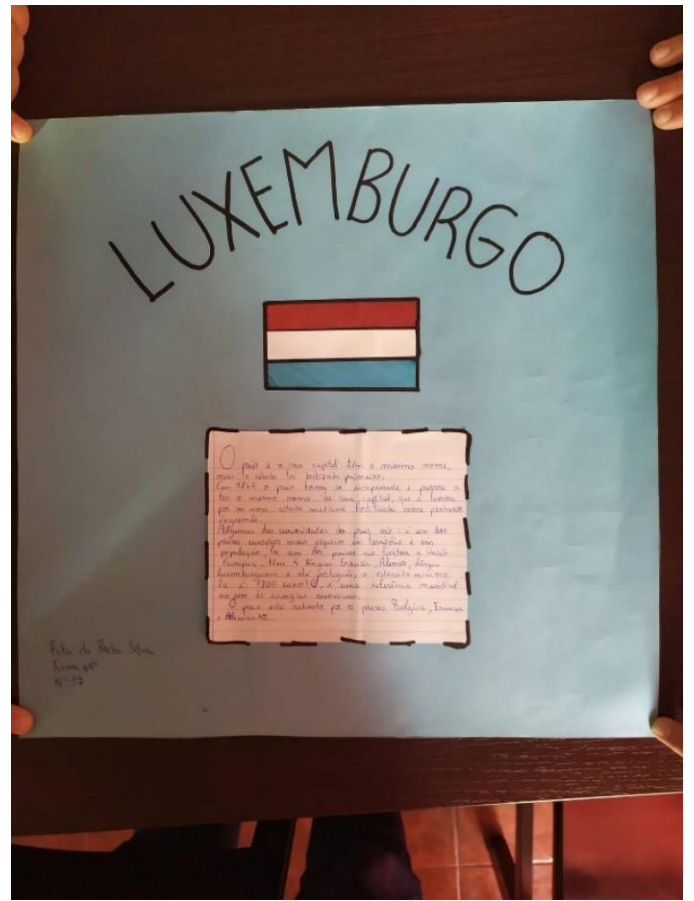
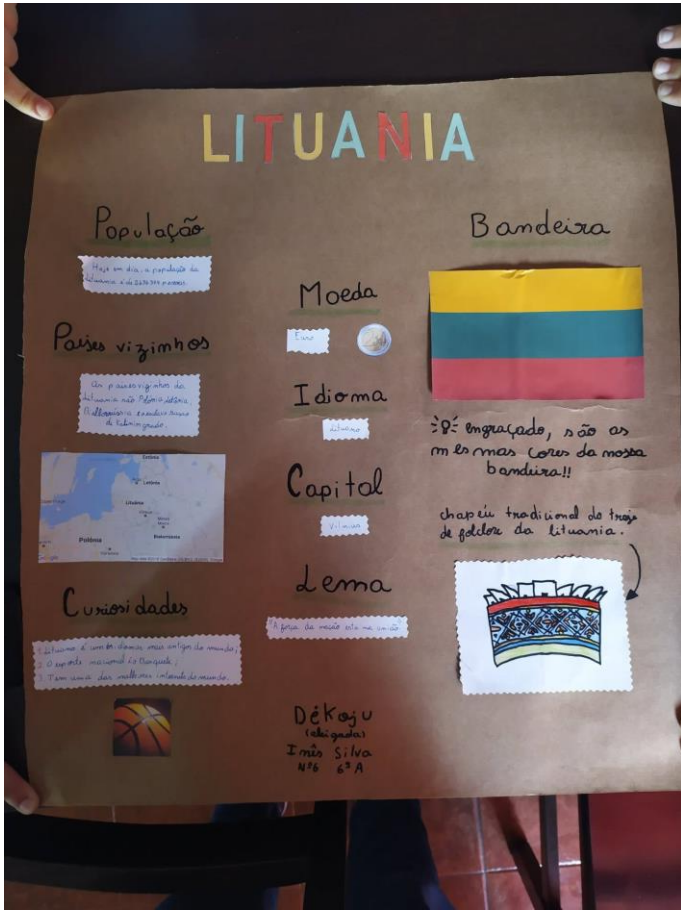


Figura 11 – Alguns trabalhos realizados pelos alunos.

Atividade 4 – Localização de países pertencentes à CPLP

A quarta atividade tem, de maneira similar à segunda, o objetivo de localização geográfica dos países membros da CPLP num mapa-mundo. Desta vez, foi escolhido, propositadamente, um mapa em formato digital para que os alunos percebam as diferenças entre o mapa físico e o digital, para isso, foi realizado um diálogo sobre as diferenças dos mesmos no final da atividade, onde foi questionado:

“Que diferenças veem comparando este mapa com o da atividade de localização dos países membros da Europa dos Doze?”. As respostas de alguns alunos podem ser observadas na seguinte tabela:

“Nesse mapa podemos fazer zoom e no outro não.”	“Acho o outro mais interessante.”
“Gosto mais do outro porque podíamos tocar nele e era mais antigo.”	“Eu acho que, como os meus colegas já disseram, há vantagens e desvantagens em ambos, por isso, eu gostava de poder utilizar os dois.”

Tabela 4 - Algumas das respostas dos alunos (elaboração própria)

Mais uma vez, verificou-se uma enorme competitividade em alguns dos participantes, muito similar à primeira atividade, onde eles queriam localizar os países sem pedir ajuda aos colegas.

Na realização da atividade, foram trabalhadas competências de literacia Histórica e geográfica como a utilização de mapas de várias escalas para realizar localização e a cooperação em trabalhos comuns, discutindo diferentes pontos de vista, de modo a compreender a relatividade do conhecimento geográfico do mundo real.

Atividade 5 – Conversas temáticas

Esta atividade surgiu, repentina e espontaneamente, com o interesse dos alunos ao abordar a temática da NATO e, devido às diversas notícias que os alunos viam sobre a guerra Rússia-Ucrânia, que tinha acabado de iniciar enquanto se desenvolviam as aulas supervisionadas. O investigador abordou diversas temáticas, sempre questionadas por parte dos alunos que, com a curiosidade e interesse que os caracteriza iam fazendo diversas questões, algumas das quais, podem ser observadas na seguinte tabela:


“Professor, porquê que os Estados Unidos não ajudam a Ucrânia?”	“O artigo 5 é o artigo que diz que o membro da NATO tem que defender os outros membros?” 	“Porquê que o Putin quer a Ucrânia?”
Após o investigador ter dito que no futuro poderíamos ter a adesão da Finlândia e da Suécia à NATO os alunos perguntaram o porquê de elas quererem entrar.	“Quais são os países que fazem parte da NATO, os Estados Unidos fazem parte, não fazem, professor?”	“Professor, em que ano Portugal entrou para a NATO?”

Tabela 5 - Algumas das perguntas/afirmações dos alunos (elaboração própria)

Ao ser uma atividade “não planeada”, foi uma atividade espontânea que gerou diversas aprendizagens nos alunos e que teve um empenho e interesse muito grande por parte destes. A ligação passado-presente foi fundamental para a atribuição de novos significados a aprendizagens e conteúdos discutidos permanentemente no espaço público e mediático, não escapando aos alunos.

A turma via as suas dúvidas ser discutidas e debatidas em grande grupo, o que resultou num enriquecimento mútuo e uma recolha de diversos pontos de vista. Algumas das abordagens científicas e pedagógicas desenvolvidas, estão relacionadas com os seguintes conteúdos:



Figura 12 – Alargamento da NATO a Leste. Fonte: Infografia do Diário de Notícias



Figura 13 – Discurso de Salazar na Assembleia Nacional no momento da adesão de Portugal ao Tratado do Atlântico Norte (1949). Fonte: Arquivo do Diário de Notícias

Na realização da atividade, foram trabalhadas competências de literacia Histórica e geográfica como a mobilização dos diferentes saberes para compreender a realidade no estudo de situações concretas de modo a conhecer o mundo e a realização de pequenos debates e ou conversas sobre os assuntos e temas em estudo.

Atividade 6 – Questionário final

A última atividade, foi um questionário final, idêntico ao que os inquiridos preencheram no primeiro dia de implementação deste estudo. A finalidade do mesmo era perceber o progresso alcançado pelos participantes desde o questionário inicial, realização das atividades pedagógicas e, por fim, este questionário final. A totalidade dos inquiridos preencheram tanto o primeiro questionário, como o final.

Analisando a primeira questão “Sabes o que é a União Europeia?”, podemos apurar que todos os alunos responderam afirmativamente, demonstrando uma pequena melhoria, comparando com o questionário inicial, onde um aluno respondeu negativamente.

Passando para a segunda questão, “Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte da União Europeia?”, os países que mais surgiram nas respostas dos alunos foram novamente: Portugal com dezanove referências, França com dezassete e Espanha com dezasseis, o que representa uma similaridade às respostas obtidas no primeiro questionário, onde também Portugal e Espanha se encontram no grupo dos mais indicados.

Além desta resposta, surgiram novos dados, tendo diversos alunos respondido: Irlanda, Letónia, Eslováquia, Brasil e Eslovénia. Os dados referentes ao questionário final podem ser encontrados no gráfico circular abaixo:

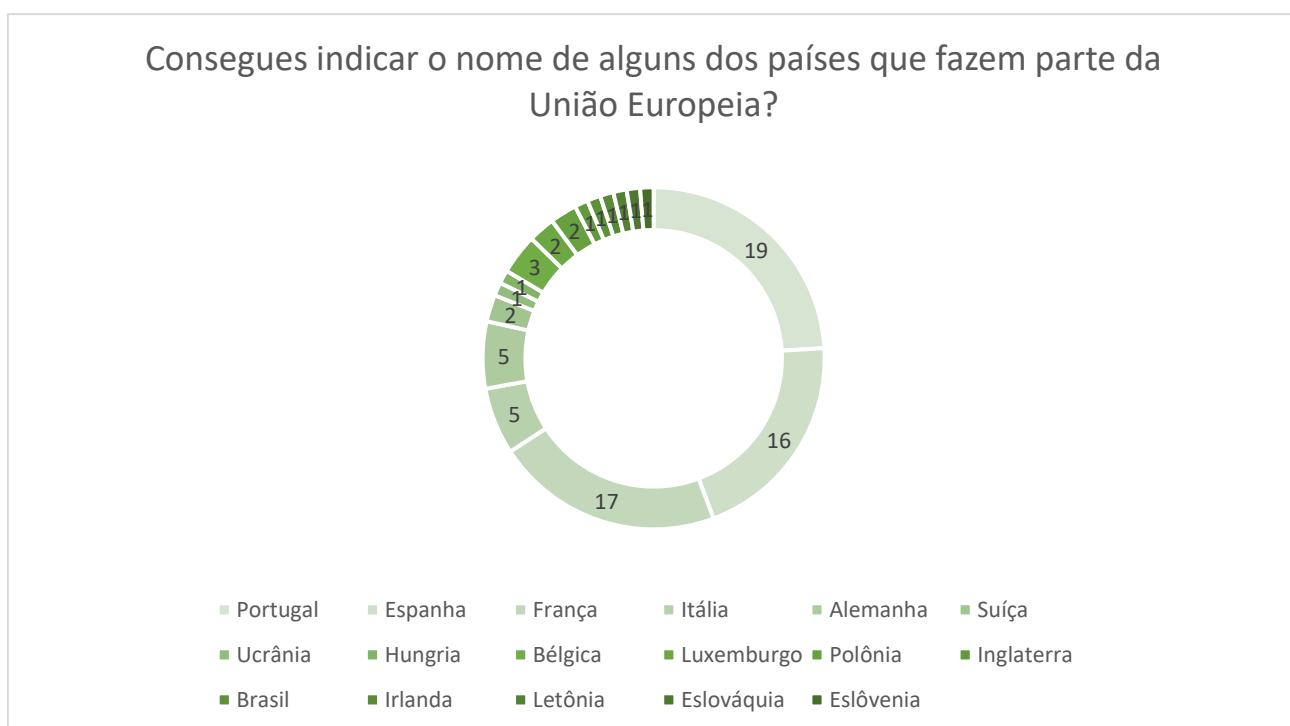


Gráfico 5 - Resposta dos inquiridos à segunda questão – questionário final (elaboração própria)

NOTA: O país/países presentes que não fazem parte da União Europeia encontram-se de acordo com a resposta dos alunos.

Relativamente à terceira questão, “Onde se situam maior parte dos países membros da União Europeia?”, cem por cento dos alunos responderam “Europa” mantendo, assim, a taxa de acerto de cem por cento, verificada no questionário inicial.



Figura 14 – Países membros da União Europeia. Fonte: Diário da Cidadania Italiana.

No que concerne a quarta questão, “Sabes alguma das capitais dos países membros da União Europeia?” apenas um dos alunos respondeu negativamente, o que comparado ao primeiro questionário foi uma ligeira melhoria pois três alunos responderam “Não.” Mais uma vez, comprovamos que Lisboa, Madrid e Paris, pelas razões expostas na análise ao questionário inicial, foram as respostas mais frequentes. As respostas fornecidas pelos alunos podem ser constatadas no seguinte gráfico, onde podemos verificar que houve um pequeno progresso.

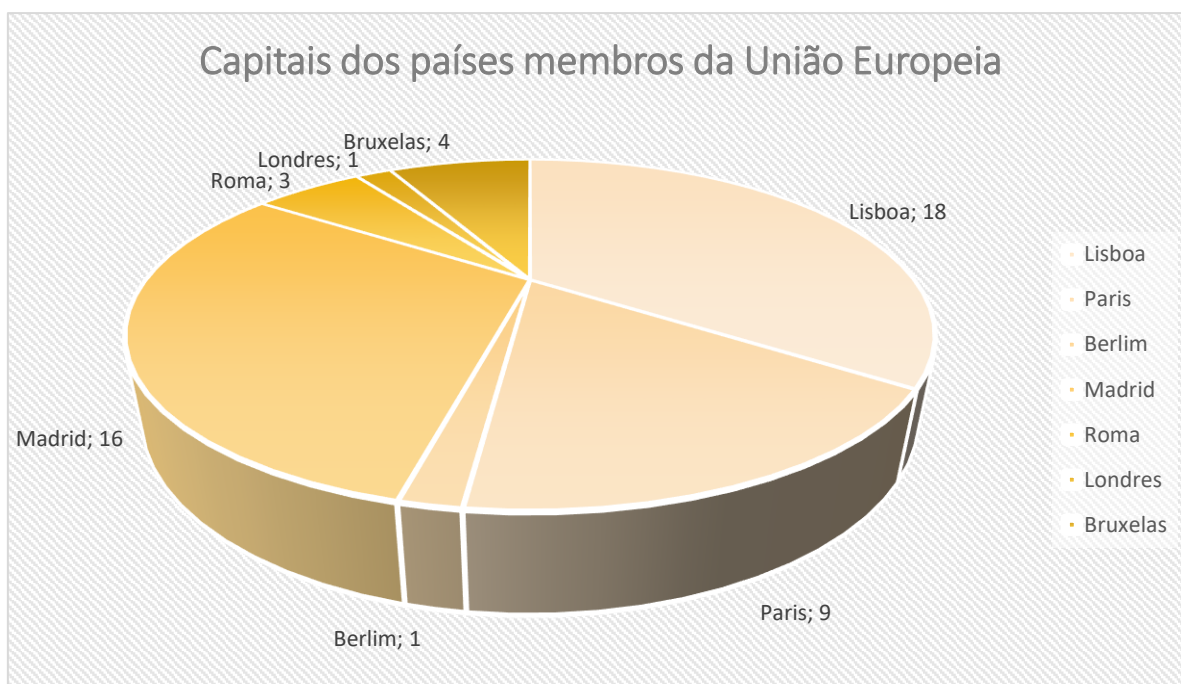


Gráfico 6 - Resposta dos inquiridos à quarta questão – questionário final (elaboração própria)

No que diz respeito à quinta e sexta questões, “Sabes o que são os PALOP?” e “O que significa PALOP?” verificamos que houve uma melhoria substancial. Na primeira destas questões, todos os inquiridos responderam: “Sim” o que comparado com o questionário inicial, onde todos responderam: “Não”, é uma melhoria de cem por cento, pois a totalidade dos vinte inquiridos responderam afirmativamente, o que é uma enorme evolução. Na segunda questão, sexta do questionário, apenas um dos vinte participantes não soube explicar completamente o significado da sigla. As respostas enunciadas pelos alunos foram as seguintes:



Figura 15 - Resposta dos inquiridos à sexta questão – questionário final (elaboração própria)

Na sétima questão, “Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte dos PALOP?”, houve, também, uma melhoria significativa pois, no questionário inicial, nenhum dos participantes conseguiu fornecer uma resposta concreta, o que mudou drasticamente da segunda vez que foram inquiridos. Diversos participantes foram capazes de mencionar alguns dos países membros, sendo que os que mais frequentemente foram escolhidos, foram Angola, com catorze menções e Cabo Verde e Moçambique com nove cada um. Houve ainda três menções à Guiné-Bissau, e uma à Guiné-Equatorial e São Tomé e Príncipe, como é possível verificar no seguinte gráfico de barras:

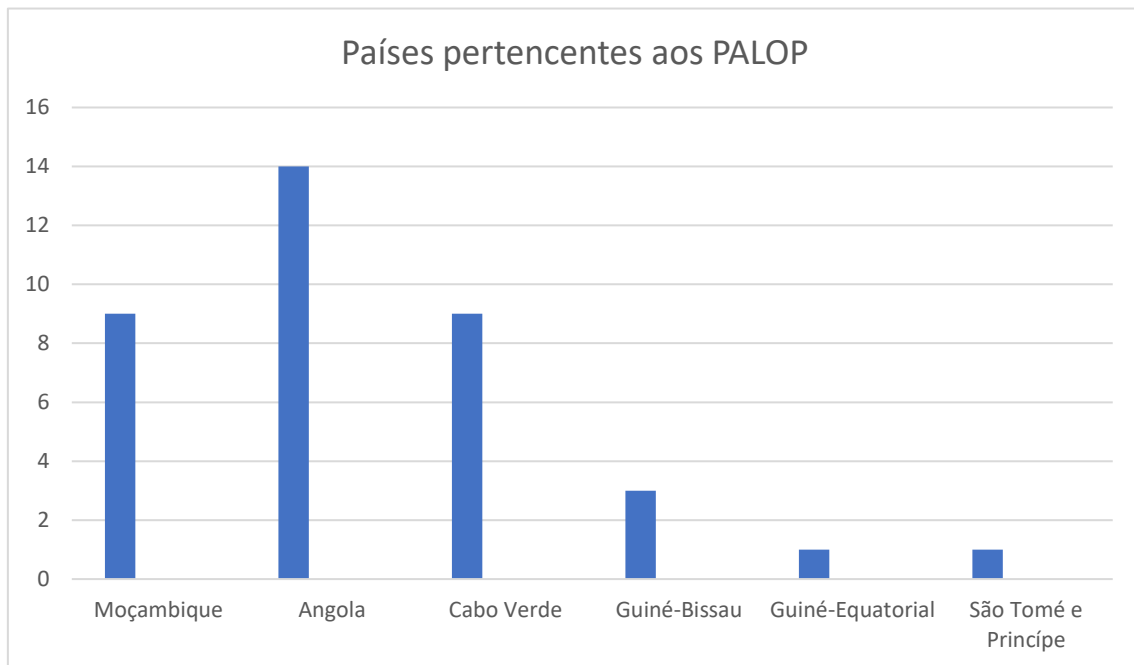


Gráfico 7 - Resposta dos inquiridos à sétima questão – questionário final (elaboração própria)

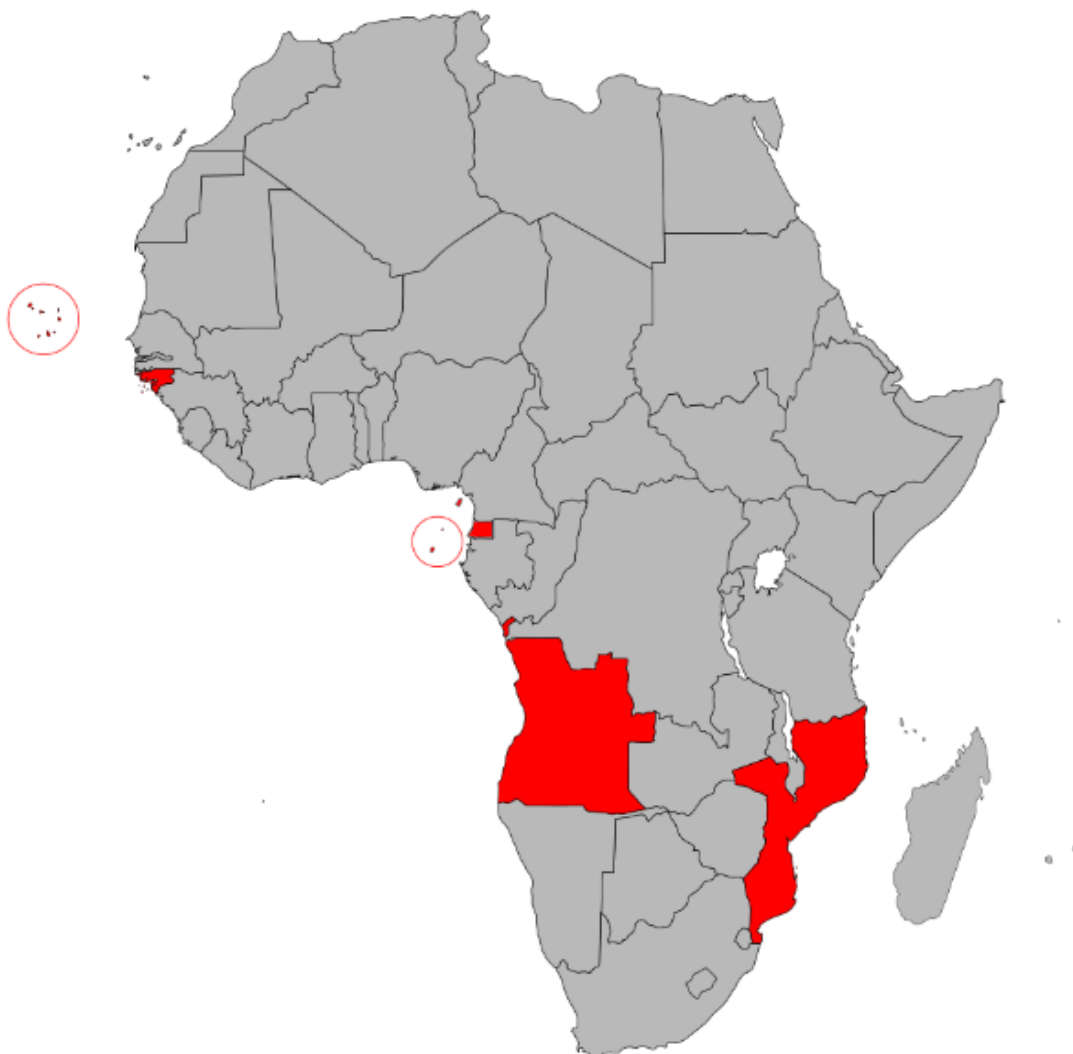


Figura 16 – Localização geográfica dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Fonte: Wikipedia Commons.

Na penúltima questão, “Achás que eras capaz de localizar no mapa-mundo os PALOP?”, três dos vinte inquiridos responderam: “Não”, o que comparado com o primeiro questionário, onde a totalidade dos alunos (vinte), respondeu: “Não”, se verifica uma melhoria considerável.

Finalmente, na última questão, “O que aprendeste sobre a União Europeia e os PALOP?”, foram obtidas diversas respostas que demonstram que os alunos ficaram com um conhecimento bastante mais sólido na temática abordada, tocando em

pontos-chave como os símbolos da União Europeia ou os membros dos PALOP, como podemos verificar abaixo em algumas das respostas:

NOTA: Os erros ortográficos presentes nas respostas estão conforme as respostas dos inquiridos.

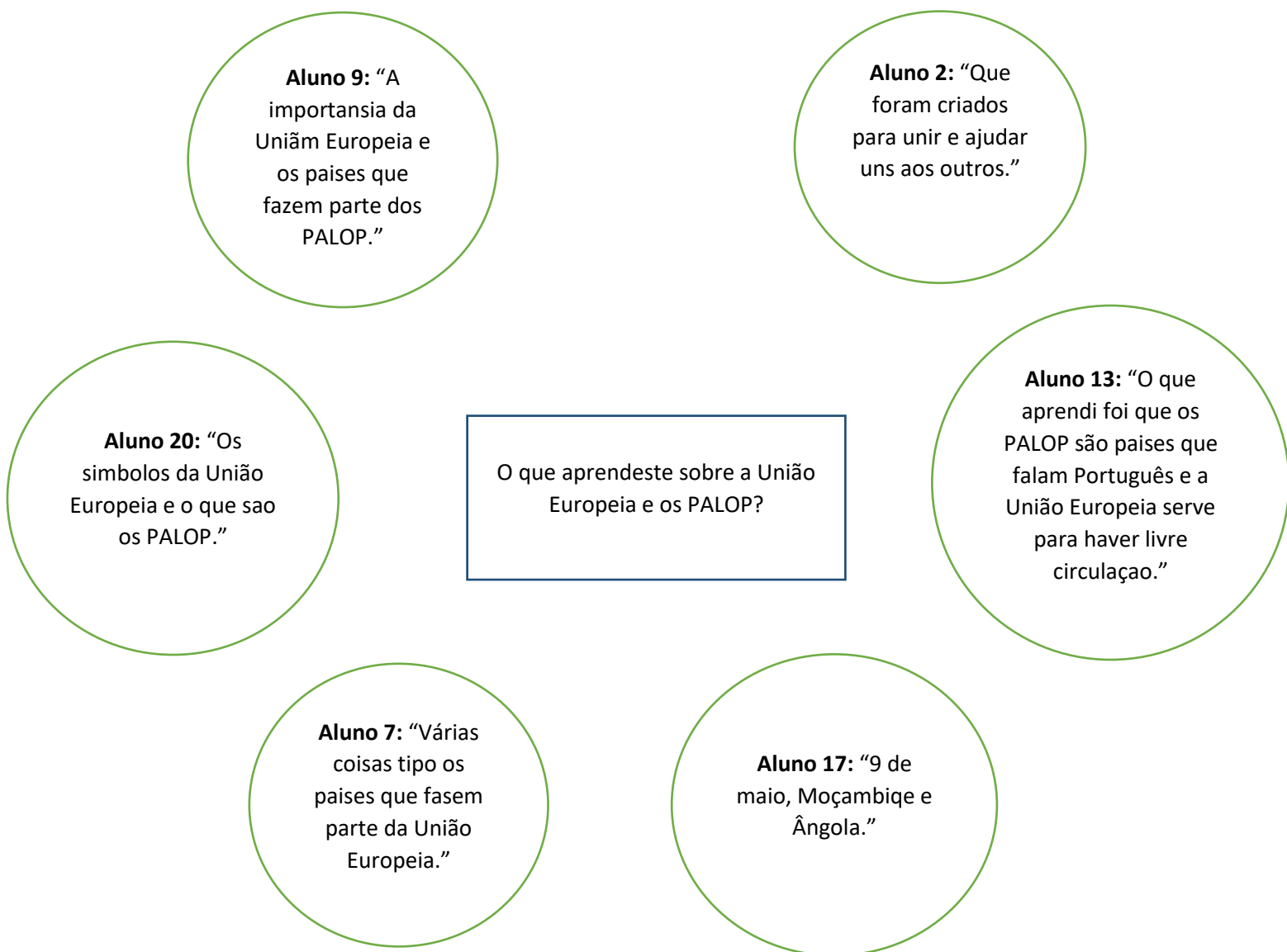


Figura 17 - Resposta dos inquiridos à nona questão – questionário final (elaboração própria)

Em suma, fazendo uma comparação entre as respostas facultadas no primeiro questionário, é de notar que alguns alunos detinham algumas ideias sobre a temática analisada no estudo, e que o mesmo fez com que aprofundassem ainda mais saberes sobre o que era ambicionado.

No que concerne aos alunos que não detinham os saberes já identificados, foi possível verificar uma melhoria considerável dos seus conhecimentos, visto que durante as atividades pedagógicas e o questionário final, participaram ativamente, tornando assim possível a colheita de dados imprescindíveis para a concretização desta investigação.

Na seguinte tabela, é possível comparar, lado a lado, as respostas ao questionário inicial com as respostas ao questionário final:

Questionário Inicial	Questionário final
Sabes o que é a União Europeia? Respostas: Dezanove participantes responderam “Sim” e apenas um respondeu “Não”.	Sabes o que é a União Europeia? Respostas: A totalidade dos inquiridos respondeu “Sim”.
Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte da União Europeia? Algumas das Respostas: Portugal, Espanha, Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Inglaterra.	Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte da União Europeia? Algumas das Respostas: Portugal, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Inglaterra.
Onde se situam maior parte dos países membros da União Europeia? Respostas: A totalidade dos participantes respondeu “Europa”.	Onde se situam maior parte dos países membros da União Europeia? Respostas: A totalidade dos participantes respondeu “Europa”.
Sabes alguma das capitais dos países membros da União Europeia? Respostas: Três dos vinte participantes responderam “Não”. Os que responderam “Sim”, deram o exemplo de Lisboa, Madrid e Paris.	Sabes alguma das capitais dos países membros da União Europeia? Respostas: Um dos vinte participantes respondeu “Não”. Os que responderam “Sim”, deram mais frequentemente o exemplo de Lisboa, Madrid e Paris.
Sabes o que são os PALOP? Respostas: A totalidade dos participantes respondeu “Não”.	Sabes o que são os PALOP? Respostas: A totalidade dos participantes respondeu “Sim”.
O que significa PALOP? Respostas: Grande parte dos participantes não respondeu a esta questão. Contudo, os que tentaram responder, deram respostas como: “Para mim o P significa países” ou “Não sei”.	O que significa PALOP? Respostas: Apenas um dos vinte alunos não soube explicar o significado da sigla. As respostas fornecidas foram: “Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa” e “Países Africanos... Não sei o resto”.
Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte dos PALOP? Respostas: Grande parte dos participantes não respondeu a esta	Consegues indicar o nome de alguns dos países que fazem parte dos PALOP? Respostas: Vários participantes mencionaram alguns dos países

questão.	membros, os mais frequentemente escolhidos, foram Angola, Cabo Verde e Moçambique. Ainda houve menções a Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial e São Tomé e Príncipe
Achas que eras capaz de localizar no mapa mundo os PALOP? Respostas: A totalidade dos participantes respondeu “Não”.	Achas que eras capaz de localizar no mapa mundo os PALOP? Respostas: Três dos vinte participantes responderam “Não”.
O que gostavas de aprender sobre a União Europeia e os PALOP? Respostas: Nesta questão, os participantes deram diversas respostas, sendo que algumas delas são: Aluno 17: “O que eu gosto de aprender é a Uniam Europeia, eu gosto mais ou menos dos mapas. E dos PALOP nao gosto nada porque nao sei o que é.” Aluno 1: “Os paises da Uniã Eorupeia.” Aluno 6: “Saber o que é PALOP.” Aluno 4: “Gostava de conseguir localizar no mapa mundo os PALOP.”	O que aprendeste sobre a União Europeia e os PALOP? Respostas: Nesta questão, os participantes deram várias respostas, sendo que algumas delas são: Aluno 9: “A importansia da Uniãm Europeia e os paises que fazem parte dos PALOP.” Aluno 13: “O que aprendi foi que os PALOP são paises que falam Português e a União Europeia serve para haver livre circulação.” Aluno 17: “9 de maio, Moçambique e Ângola.” Aluno 7: “Várias coisas tipo os paises que fasem parte da União Europeia.”

Tabela 6 – Comparação das respostas do questionário inicial com o questionário final.

NOTA: Os erros ortográficos presentes nas respostas estão conforme as respostas dos inquiridos.

Capítulo V - Conclusões, limitações e projetos futuros

No presente capítulo são apresentadas as conclusões obtidas neste trabalho. Primeiramente serão apresentados um resumo da proposta de trabalho e as complicações com que nos deparamos no decorrer da sua estruturação. Por fim, será realizada uma reflexão para estudos futuros.

Conclusões do estudo

Depois de uma longa caminhada de investigação educacional e ação pedagógica, é chegado o momento de fazer o balanço deste estudo. Em primeiro lugar, gostaríamos de deixar patente a nossa satisfação de, apesar de todos os condicionalismos e desafios, termos proporcionado uma experiência didática diferente aos alunos, levando-os a interessarem-se pela Geografia – nem sempre valorizada como área de conhecimento – e pelo Conhecimento do Mundo em seu redor.

A Geopolítica não tem sido uma área muito trabalhada em estudos deste género, pelo que o trabalho procura também trazer um contributo inovador no domínio do ensino da História e Geografia de Portugal num quadro global.

As conclusões do estudo serão realizadas tendo por base as respostas às questões-problema, definidas na elaboração da proposta pedagógica. É de reforçar que a proposta pedagógica tem como temática fundamental de elevar o conhecimento dos alunos no que concerne a integração de Portugal no espaço geopolítico internacional. Para isso, foram estabelecidas as seguintes questões problema como forma de orientação:

Questão 1 - Que conhecimentos prévios apresentam os alunos relativamente à geopolítica?

Questão 2 - Que lugar e influência geopolítica ocupa Portugal no mundo?

Questão 3 - Qual a evolução da aprendizagem dos alunos relativamente a estes conceitos?

Desse modo, relativamente à primeira questão **“Que conhecimentos prévios apresentam os alunos relativamente à geopolítica?”**, ao colocar esta pergunta como questão problema, é importante que o investigador analise o nível do conhecimento dos participantes. Tendo por base os dados reunidos no questionário inicial, concluímos que a maioria dos participantes mostrou deter alguns conhecimentos relativamente a uma das temáticas abordadas no questionário e um conhecimento muito escasso relativamente ao segundo tópico.

No que concerne ao conceito de União Europeia, apenas um dos vinte participantes não sabia a definição do mesmo. Os restantes dezanove participantes, tinham uma noção muito convicta, tendo enumerado alguns dos seus países membros e as respetivas capitais.

Relativamente à segunda temática, foi onde se denotou a maior dificuldade e escassez de saberes, sendo que, cem por cento dos participantes, respondeu negativamente se sabia o que eram os PALOP. Mais se relata que, nenhum dos participantes sabia o significado da sigla “PALOP”, os seus países membros e a localização geográfica dos mesmos.

Daqui resulta a conclusão de que estes jovens ainda não tinham tido contacto evidente e próximo com conceitos de geopolítica, o que constituiu uma importante oportunidade para a ação do professor-investigador.

Focando agora na segunda questão **“Que lugar e influência geopolítica ocupa Portugal no mundo?”** consideramos que esta questão é muito relevante na investigação desenvolvida, que teve o seu resultado na proposta pedagógica criada. O professor de História e Geografia de Portugal, tem como objetivo fundamental cuidar e fazer crescer o pensamento histórico e geográfico dos seus alunos, para isso, foi criada a proposta pedagógica com as atividades descritas acima.

Através de atividades como: a de localização geográfica, abordagem da lusofonia abordando os PALOP e a CPLP, diálogos sobre temas geopolíticos atuais, o papel de Portugal na União Europeia, o conhecimento dos países membros da UE através das “Cartolinas Europeias”, os participantes vão desenvolvendo uma

progressão e aprimorando os conhecimentos histórico-geográficos. Além do acima referido, os alunos apresentaram aptidões de aprendizagem independente com a realização da cartolina que continha a pesquisa sobre o seu país, feita autonomamente, e capacidade de análise e pensamento crítico quando, durante as sessões, eram discutidas oralmente as diversas temáticas, como, por exemplo, a guerra Rússia-Ucrânia.

Por fim, no que concerne a terceira e última questão **“Qual a evolução da aprendizagem dos alunos relativamente a estes conceitos?”** foi notada uma enorme progressão de conhecimentos por parte dos participantes do estudo, pois baseando-nos no questionário final, houve uma melhoria substancial nos saberes, comparando o questionário inicial com o final.

No que à União Europeia diz respeito, concretamente, no conhecimento do conceito, denotamos que houve uma melhoria mínima na primeira questão, mas significativa, de um participante, fazendo assim com que a totalidade da turma tenha uma noção do que é a UE. Os participantes tornaram o questionário mais rico, pois colocaram mais países membros com as suas capitais, sendo os mais elencados: “Portugal, França e Espanha” e as suas respetivas capitais.

No que concerne à segunda temática, aqui, foi onde pudemos ver a maior progressão, visto que, contrariamente ao questionário inicial, onde nenhum participante sabia o que eram os PALOP, desta vez, todos os alunos responderam afirmativamente. Apenas um dos vinte participantes não soube explicar qual o significado da sigla, o que comparado com o questionário inicial é uma tremenda melhoria, pois nenhum participante foi capaz de o fazer. Os países mais mencionados como membros dos PALOP foram Angola, Cabo Verde e Moçambique com catorze, nove e nove menções, respetivamente.

Findada a análise das questões, no geral, houve uma melhoria nos saberes muito considerável, pois este trabalho proporcionou que os participantes compreendessem que estas temáticas são realmente de muito relevo, e suscitou curiosidade e vontade na maioria deles para continuar a estudar História e Geografia de Portugal.

Limitações do estudo

Em retrospectiva sobre o trajeto percorrido na duração deste estudo, é de considerar que este teve alguns entraves e limitações, o que dificultou a materialização do mesmo. A dificuldade em questão deve-se ao facto de a carga horária concedida à disciplina de HGP ser muito reduzida. Desse modo, o período disponível para a realização do mesmo ter sido muito restringido, o que, por sua vez, é uma barreira a uma melhor minúcia dos tópicos tratados na investigação. Mesmo tendo os participantes do estudo se apresentado disponíveis e interessados na execução das atividades, o investigador acha necessário o aumento da carga horária da área curricular em questão, pois seria muito bem-vinda na consolidação da matéria a trabalhar. A outra limitação que gostaria de referir é o facto de o PE desempenhar o papel de professor e de investigador, ao mesmo tempo. A concentração tem de ser obrigatoriamente dividida, uma vez que, além de lecionar os conteúdos da forma que acha mais acertada, é necessário guiar a intervenção pedagógica para o que é necessário investigar.

Sugestões para investigações futuras

Em investigações futuras seria interessante alargar o número de participantes presentes no estudo para analisar dinâmicas de trabalho distintas, comparar os trabalhos desenvolvidos e para que a amostra seja maior, o que assim, resultará numa análise de dados mais rica. Além do alargamento do número de participantes, como já foi referido em cima, era muito importante ampliar o tempo de realização do estudo para que seja possível a realização de mais e melhores atividades.

Parte III – Reflexão Global da PES

A terceira e derradeira parte deste relatório de estágio abrange um momento mais reflexivo sobre toda a experiência e vivências que a PES nos proporcionou. Nesta parte final, estão presentes os pontos bons, os menos positivos e o contributo que toda esta jornada deu para a minha formação enquanto docente e pessoa.

Reflexão

Chegando ao fim desta etapa, chega também a altura de fazer uma reflexão sobre todo o percurso, na Prática de Ensino Supervisionada I e, na Prática de Ensino Supervisionada II, onde tive a oportunidade de aprender e contactar diretamente com os alunos, e com as dinâmicas das turmas e escolas onde me inseri.

Primeiramente, irei voltar no tempo, mais precisamente ao final do décimo segundo ano do ensino secundário, que quando terminado, foi tomada a opção de ir trabalhar, pois, no meu pensamento, tinha certo de que não iria continuar os estudos. Passaram-se três anos e decidi que pretendia ingressar no ensino universitário, no início não sabia para onde ir, mas o gosto pelo ensino juntamente com a história e geografia, falaram mais alto. Candidatei-me e entrei em Educação Básica no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, tendo já em mente a possibilidade de ingressar no mestrado que agora finalizo. Lá, foi onde me foi possível angariar a teoria e didática que irei necessitar no mundo da docência através das diferentes unidades curriculares e da Iniciação à Prática Profissional (IPP), no decorrer dos três anos de licenciatura e nos dois anos de mestrado.

Focando agora na primeira parte do meu percurso, a licenciatura, foi o início da caminhada na qual todas as vivências práticas e didáticas foram de elevada importância. Através da Iniciação à Prática Profissional, inserida nos três anos de licenciatura, foi-me permitido o contacto com diversos contextos e com os alunos dos diversos níveis de ensino em que podemos lecionar: 1.º CEB e 2.º CEB. Esta convivência precoce com os alunos, as dinâmicas e a preparação das aulas, são muito enriquecedoras e importantes, pois já chegamos aos dois últimos anos de formação (Mestrado) bastante preparados e com alguma experiência, ainda que mínima.

Gostaria de deixar presente que a IPP III me proporcionou a experiência mais desafiante até ao momento, visto que a escola em que estagiei tinha a fama de ser problemática, muito devido ao contexto em que se inseria. Confesso que no primeiro dia fui um pouco apreensivo, muito devido aos relatos que me tinham chegado, mas no decorrer do trabalho, percebi que o que me tinham dito, não retratava o que eu vivenciava. Foi um dos contextos que mais gosto me deu trabalhar, muito devido ao

desafio que diziam que iria ter, e acima de tudo, foi um dos que mais bagagem me forneceu tanto a nível pessoal, como profissional.

Findada a primeira etapa (licenciatura) será, de seguida, feita uma reflexão do percurso durante o mestrado em ensino de História e Geografia de Portugal e Português no 1.º CEB e 2.º CEB. Devido ao meu, já referido anteriormente, apreço pela História e Geografia, e também à experiência em IPP, que me fez perceber que tenho mais aptidão para trabalhar com crianças mais velhas, foi relativamente fácil a escolha no mestrado a seguir. Além das razões acima elencadas, um fator que me fez escolher este caminho, foi o facto de os professores com quem fui convivendo ao longo do meu percurso escolar, nem sempre, - do meu ponto de vista -, terem tomado, o que agora acho, o melhor caminho a seguir para ensinar e cativar os alunos para esta temática, que muitas vezes é menosprezada. Desse modo, o meu objetivo é conseguir fazer com que os alunos aprendam a apreciar e gostar de história e geografia, como eu gosto, através de atividades didáticas, interessantes e cativantes.

Relativamente ao contexto do 1.º CEB, que se realizou com uma turma de 3.º e 4.º anos, posso dizer que foi uma experiência muito enriquecedora que contou com uma comunidade educativa, docente e não docente, sempre disposta a ajudar em tudo o que o par pedagógico necessitava, com uma atenção especial para a professora cooperante, que foi incrível durante todo o percurso. O facto de o centro escolar onde decorreu a PES estar inserido num meio menor, comparado com outros, facilitou o trabalho e integração do par pedagógico, pois, ao contrário dos meios maiores, todos se conheciam.

No que diz respeito ao segundo momento da PES, em que estive inserido numa escola básica com pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB, faz com que logo de início a experiência que iria ter fosse completamente diferente da primeira, pois era uma escola maior, com uma comunidade educativa, docente e não docente, exponencialmente maior e com uma quantidade de alunos também mais alargada.

Nesta escola, estive inserido numa turma do 6.º ano de escolaridade, onde lecionei Português e História e Geografia de Portugal. É imprescindível falar dos professores cooperantes que nos receberam de braços abertos, foram profissionais de

excelência que sem dúvida marcaram o percurso até então percorrido, visto ser notória a preocupação com a recolha de dados para a elaboração do presente relatório e tentaram ao máximo integrar-nos na comunidade escolar e na dinâmica da turma.

Em suma, aprendi bastante neste contexto escolar, levando aprendizagens e experiências para o futuro, sendo que o semestre em que lá estive, foi muito marcante na minha vida académica, pelos momentos menos bons, que foram manifestamente poucos, mas acima de tudo pelos positivos, todos eles fazem parte da formação e são necessários para o nosso crescimento.

Em relação à minha colega de estágio, a meu ver, fizemos um magnífico par pedagógico. É uma colega com quem ainda não tinha trabalhado, mas que gostei bastante de trabalhar durante todas as horas, pois sempre houve entajuda perante todas as adversidades que se manifestaram.

Concluindo esta reflexão da Prática de Ensino Supervisionada, ao olhar para todo o meu trajeto, desde o início da PES até ao fim, penso que foi um caminho percorrido com momentos muito positivos e poucos, um pouco menos positivos, mas que no geral penso ter sido um percurso que me deixa orgulhoso.

Geralmente, sou uma pessoa positiva, e por essa razão, desde o início sabia que mesmo havendo alguns percalços no caminho, ele iria ser feito. Era inevitável o não aparecimento de problemas, desde cedo fomos avisados pelos professores, que os mesmos iriam aparecer, mas com disciplina, determinação e trabalho, todos eles foram sendo superados. Por fim, considero que o meu desempenho na PES foi positivo, pois aprendi bastante sobre o que é preciso para se ser um bom professor, ensinamentos que certamente irei sempre guardar e adicionar à bagagem.

Para terminar, todo o processo de formação académico que agora culmina na entrega deste relatório final, foi bastante proveitoso, pois vivenciei momentos que jamais serão esquecidos. Foi-me proporcionado o contacto com inúmeros profissionais singulares que muito de si me deram, e que sempre ofereceram o seu melhor para que hoje este trabalho chegue ao fim.

Referências Bibliográficas

Aprendizagens Essenciais: articulação com o perfil dos alunos: 4º ano, 1º ciclo do ensino básico português. (2018). Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_4a_ff.pdf

Aprendizagens Essenciais: articulação com o perfil dos alunos: 4º ano, 1º ciclo do ensino básico matemática. (2018). Direção-Geral da Educação https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/Consulta_Publica/1_ciclo/4_matematica_cp.pdf

Aprendizagens Essenciais: articulação com o perfil dos alunos: 4º ano, 1º ciclo do ensino básico estudo do meio. (2018). Direção-Geral da Educação http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/4_estudo_do_meio.pdf

Aprendizagens Essenciais: articulação com o perfil dos alunos: 6º ano, 2º ciclo do ensino básico português. (2018). Direção-Geral da Educação https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_portugues.pdf

Aprendizagens Essenciais: articulação com o perfil dos alunos: 6º ano, 2º ciclo do ensino básico história e geografia de Portugal. (2018). Direção-Geral da Educação http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_historia_e_geografia_de_portugal.pdf

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teorias e práticas*. 2ª edição. Reimpressão. Editora Almedina.

Castro, I. E. (2005). *Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Diamond, J. M. (2015). *Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas*. Temas e Debates.

Marini, J. (1985). *El Conocimiento Geopolítico*. Buenos Aires: Circulo Militar.

Almeida, P. (1990). *Do Poder do Pequeno Estado. Enquadramento geopolítico da hierarquia das potências*. Lisboa: ISCSP.

Mackinder, H.J. (1904). *The Geographical Pivot of History*. The Geographical Journal.

Mackinder, H. J. (1919). *Democratic Ideals and Reality. A Study in the Politics of Reconstruction*. New York: Henry Holt and Company.

Célérier, P. (1969). *Géopolitique et Géostratégie*. Paris: Presses Universitaires de France.

Pimenta, S. G. (2002). *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 5. ed. São Paulo: Cortez.

Cachinho, H., & Reis, J. (1991). *Geografia escolar (re)pensar e (re)agir*. Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia. Lisboa, v. XXVI, n. 52, p. 429-443.

Cachinho, H. (2000). *Geografia Escolar: orientação teórica e praxis didática*.

Freire, P. (2005). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31ª edição. São Paulo: Paz e terra.

Fernandes Mendes, M. (2010). *A OBRA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE E A PRÁTICA DOCENTE NA GEOGRAFIA: Contribuições para o Pensamento Geográfico*. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais.

Martins, M. L. d. (2014). *Língua portuguesa, globalização e lusofonia*.

Barbosa, A. (2008). *Espaço Afro-Ibero-Latino-Americano: geopolítica, geoestratégia e importância para a Lusofonia. Linha de Investigação “Europa, Segurança e Migrações”*. Working Papers.

Carvalho, S. (2012). *A NATO e o poder marítimo: reflexão sobre os atuais desafios do exercício do poder marítimo à luz da nova estratégia marítima da Aliança Atlântica*. Nº.2, pp. 14-25.

Alves, D. C. (1995). *A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*. Nação e Defesa, n.º 74. p. 79. Lisboa, Instituto da Defesa Nacional. Santos, V. M. d. (2004). *Lusofonia e Projectão Estratégica. Portugal e a CPLP*. Acedido em 2022:

<https://core.ac.uk/download/pdf/62685966.pdf?fbclid=IwAR2eMCITMq1klPfyE2xzhF4oeh8QOz4kcGwrg-qO3ALaM2qa6ccEkZW8k>

Lopes, C. (2003). *“Entre o Regional e o Global”*. *“CPLP. Entre Perspectivas e Realidades”*. O Mundo em Português, n.º 45 / 47, Lisboa. Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais.

Silva, A. S. (2019). *O posicionamento geopolítico e a política externa de Portugal*. XXIII Governo - Republica Portuguesa. https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v===BAAAAB+LCAAAAAAABACzsDA3AwDXjh5hBAAAAA==&p;fbclid=IwAR0r_Jd6Z2VZEmG7QkNV6b8166yS3xRbljGmS_NY7VZ0oZI9NniCyYQNSCs.

Correia, P. P. d. (2019). *Geopolítica - equívocos identitários: duas abordagens prospetivas na nova geopolítica*. Nação e Defesa, n.151.

Moreira, A. (2019). *A lusofonia e o mundo de ruturas*. Nação e Defesa, n.151

Vilela. S. C. (2020). *Geopolítica: o lugar de Portugal entre tendências e trajetórias globais*.

Anexos

Escola Básica da Foz do Neiva, Castelo do Neiva					
Plano de Aula – 1.ª Aula de regência					
Mestrando: Luís Ferreira		Ano/Turma: 6.º A	Dia da semana: quarta-feira		Data: 27/04/2022
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal Aula nº 1 Tempo: 12:20h às 13.10h		Sumário: Fundação da CEE. A adesão de Portugal à CEE.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
PORTUGAL DO SÉCULO XX	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar algumas conquistas, dificuldades e desafios que Portugal enfrenta no nosso tempo; - Identificar/aplicar os conceitos: democracia, descolonização, direito de 	<p>O PE abre a lição e escreve o sumário no computador e os alunos passam para o seu caderno diário, para que de seguida se dê início à aula.</p> <p>O primeiro tema que será abordado será o processo de fundação da Comunidade Económica Europeia (CEE), para isso, o PE irá utilizar algumas perguntas orientadoras, como por exemplo:</p> <p>Sabem o que é a CEE?</p> <p>Quem fazia parte da CEE? Portugal estava incluído nesse grupo?</p> <p>Que aspetos facilitaram a aceitação de Portugal pelos membros da CEE?</p> <p>Depois desta introdução inicial, o PE irá explicar aos alunos que a CEE foi criada em 1957, com a assinatura do Tratado de Roma, e que Portugal, inicialmente não pertencia, e que tinha o objetivo de criar uma Europa próspera e pacífica, unindo os</p>	5 min.	<p>Manual digital</p> <p>Caderno diário</p> <p>Material de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Responde às questões colocadas pelo PE;

Escola Básica da Foz do Neiva, Castelo do Neiva					
Plano de Aula – 2.ª Aula de regência					
Mestrando: Luís Ferreira		Ano/Turma: 6.º A		Dia da semana: quarta-feira	Data: 04/05/
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal Aula nº 2 Tempo: 12:20h às 13:10h		Sumário: Os PALOP e a CPLP. NATO e ONG.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
PORTUGAL DO SÉCULO XX	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar algumas conquistas, dificuldades e desafios que Portugal enfrenta no nosso tempo; - Identificar/aplicar os conceitos: democracia, descolonização, direito de voto, câmara municipal, junta 	<p>O PE abre a lição e escreve o sumário no computador e os alunos passam para o seu caderno diário, para que a seguir se dê início à aula.</p> <p>Para iniciar a sessão, o PE irá colocar algumas questões orientadoras aos alunos, como, por exemplo:</p> <p>Sabem o são os PALOP e a CPLP?</p> <p>Porque foram criadas as organizações PALOP e CPLP?</p> <p>Quais os objetivos dos PALOP e da CPLP?</p> <p>Depois destas questões iniciais, o PE irá explicar que os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) são as</p>	5 min.	<p>Manual digital</p> <p>Caderno diário</p> <p>Material de</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Responde às questões colocadas pelo</p>

	<p>de freguesia, UE, ONU, PALOP, sociedade multicultural.</p>	<p>cinco antigas colónias portuguesas em África que tem o português como língua oficial. A CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) foi criada em 17 de julho de 1996, e que dela, fazem parte: Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, e Guiné-Equatorial.</p> <p>Em ambas as organizações, os objetivos que se destacam são: a defesa e divulgação da Língua portuguesa e a cooperação cultural, económica e política.</p> <p>Após estas questões iniciais, o PE irá distribuir aleatoriamente post-its com os nomes de todos os nove países membros da CPLP e irá pedir aos alunos que os coleem no mapa-mundo que irá estar projetado no quadro interativo da sala de aula.</p> <p>Depois de finalizada a esta atividade, o PE irá passar à próxima temática, e, para isso, irá fazer duas questões orientadoras:</p> <p>Quais são os principais objetivos da NATO?</p> <p>Qual é a missão das (ONG) (Organizações não governamentais)?</p> <p>Após algum diálogo com os alunos, o PE irá explicar que a</p>	<p>15 min.</p>	<p>escrita.</p> <p>Mapa Mundo</p>	<p>PE;</p> <p>- Observação direta;</p>
--	---	---	----------------	-----------------------------------	--

		<p>NATO é uma aliança militar entre vários países criada em 4 de abril de 1949 e visa constituir um sistema de defesa em que os seus Estados-membros garantam a defesa mútua contra qualquer ataque militar e assegurar a participação dos Estados Unidos da América na defesa da Europa. De seguida, o PE irá utilizar um recurso da escola virtual (Anexo 1) que mostra quem foram os países fundadores da NATO e todos os países que se juntaram até hoje à organização.</p> <p>Para finalizar a sessão, irá ser abordada a temática das (ONG), questionando os alunos se sabem o que são, e de seguida, dando os exemplos: Banco Alimentar Contra a fome, Médicos sem fronteiras, Ajuda Médica Internacional (AMI) e A Cruz Vermelha portuguesa, irá ser explicado que estas organizações trabalham graças a donativos e são muito importantes no mundo em que vivemos.</p>	<p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p>		<p>- Sabe a localização geográfica dos países membros;</p> <p>Demonstra interesse pela temática;</p> <p>- Presta atenção ao recurso;</p>
--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--

Escola Básica da Foz do Neiva, Castelo do Neiva					
Plano de Aula – 1.ª Aula de regência					
Mestrando: Luís Ferreira		Ano/Turma: 6.º A		Dia da semana: segunda-feira	Data: 09/05/2022
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal Aula nº 1 Tempo: 8.30h às 9.20h		Sumário: A União Europeia.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
PORTUGAL DO SÉCULO XX	Identificar/aplicar os conceitos: democracia, descolonização, direito de voto, câmara municipal, junta de freguesia, UE, ONU, PALOP, sociedade multicultural.	<p>O PE abre a lição e escreve o sumário no computador e os alunos passam para o seu caderno diário, para que a seguir se dê início à aula.</p> <p>Para dar início à sessão, o PE irá fazer algumas questões orientadoras:</p> <p>Quantos países formam a União Europeia? Quais são os objetivos da União Europeia?</p> <p>O PE irá dialogar com os alunos sobre as questões colocadas e irá explicar que a União Europeia, antiga CEE passou a</p>	5 min.	Manual digital Caderno diário Material de	- Responde às questões colocados;

		<p>chamar-se assim, desde 1992, com o Tratado de Maastricht e é formada por 27 países, que tem como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de políticas comuns, na agricultura, na indústria, etc. - Livre circulação de trabalhadores e mercadorias; - Criação e uma moeda única, o Euro; - Apoio a países e regiões com dificuldades através de subsídios; - A defesa da liberdade e da democracia; - Criação da cidadania europeia – cidadãos da EU podem viver em qualquer país membro; - Aplicação de programas de intercambio (Erasmus). <p>Após esta explicação serão abordadas as fases de alargamento da UE utilizando um recurso da Escola Virtual (Anexo 1)</p> <p>De seguida, serão feitas mais duas perguntas orientadoras: Sabem quais são os símbolos da UE? Que instituições fazem parte da União Europeia?</p> <p>O PE irá abordar os símbolos da EU, a bandeira, azul, com 12 estrelas douradas o hino, “Hino à alegria” de Beethoven e a</p>	15 min.	<p>escrita.</p> <p>Escola Virtual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Presta atenção ao PE; - Demonstra interesse pela temática; - Observação direta;
			5 min.		

		<p>data comemorativa, 9 de maio, dia da Europa – que será o dia em que a aula será lecionada.</p> <p>De seguida, serão abordadas as instituições que fazem parte da EU, sendo elas, o Conselho Europeu, Conselho de Ministros, Parlamento Europeu, Comissão Europeia, entre outras. Após abordar as instituições, será dado destaque à eleição de Durão Barroso para presidente da Comissão Europeia. Para isso, será mostrado um vídeo (Anexo 2) sobre a Comissão Europeia.</p> <p>Para finalizar a sessão, será utilizado um jogo para rever tudo o que foi dado durante a sessão. (Anexo 3)</p> <p style="text-align: center;">A União Europeia.</p>	10 min.		<p>- Responde às questões colocadas;</p> <p>- Presta atenção ao vídeo;</p> <p>- Mostra interesse em responder às questões do jogo.</p>
			10 min.		